



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sergipe

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE
CAMPUS LAGARTO
COORDENAÇÃO DO BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

LUCIANO FERREIRA SALGADO

FAÍSCA: O BARCO DE FOGO NA CULTURA ESTANCIANA

Lagarto
2024

LUCIANO FERREIRA SALGADO

FAÍSCA: O BARCO DE FOGO NA CULTURA ESTANCIANA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Sergipe, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Me. Luciano Silva Vasconcelos.

Lagarto

2024

Salgado, Luciano Ferreira.

S158f Faísca: o barco de fogo na cultura estanciana / Luciano Ferreira Salgado. –
Lagarto, 2024.
89 f. ; il.

Monografia (Graduação) – Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS, 2024.
Orientador: Prof. MSc. Luciano Silva Vasconcelos.

1. Cultura popular. 2. Cultura. 3. Tradição. 4. Festejo. I. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. II. Título.

CDU 306 (813.7)

CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

TERMO DE APROVAÇÃO

TÍTULO: FAÍSCA: O BARCO DE FOGO NA CULTURA ESTANCIANA

AUTOR: LUCIANO FERREIRA SALGADO

Esta monografia foi apresentada às 13:30 horas do dia 24 de setembro de 2024 como requisito para obtenção do título de **Bacharel em Arquitetura e Urbanismo**. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos examinadores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS VINICIUS SANTANA PRUDENTE**
Data: 04/10/2024 15:12:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.(a). Me. Marcos Vinicius Santana Prudente
Instituto Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente
 **SAMIRA FAGUNDES DE SOUZA**
Data: 30/10/2024 22:47:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.(a). Ma Samira Fagundes de Souza
Universidade Federal de Sergipe

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANO SILVA VASCONCELOS**
Data: 04/10/2024 14:29:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Luciano Silva Vasconcelos
Instituto Federal de Sergipe
Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
 **ANSELMO ARAUJO MATOS**
Data: 04/10/2024 15:50:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Anselmo Araujo Matos
Coordenador do Curso de
Arquitetura e Urbanismo – IFS
Campus Lagarto

Dedico este trabalho a mim, que dediquei tempo e esforço. Também dedico à minha família, amigos, ao corpo docente do IFS, especialmente ao meu Orientador, e aos fomentadores da cultura estanciana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me conceder a capacidade de alcançar mais esta importante conquista e por me fortalecer nos momentos em que mais precisei ao longo desta jornada.

Expresso minha profunda gratidão à minha família, em especial aos meus pais, João Luiz e Márcia Souza. Eles foram um apoio constante, permitindo-me chegar a lugares que até eles mesmo não alcançaram. Quero também manifestar meu agradecimento aos meus amigos pela compreensão durante os momentos em que precisei me ausentar para concluir mais esta etapa da minha educação, vocês foram fundamentais em todo processo.

Aos meus amigos da faculdade, é difícil expressar em palavras o significado do tempo que compartilhamos e o valor do aprendizado que levarei para o resto da minha vida. Sem a presença de vocês, essa jornada teria sido mais árdua. Sou grato pelo apoio incansável, pelo compartilhamento de conhecimento e pelas noites de estudo juntos que apenas os estudantes de arquitetura e urbanismo irão entender.

Por fim, gostaria de reconhecer a dedicação do corpo docente do IFS, que nos preparou desde o início deste tão sonhado curso, capacitando-nos para conquistar o mercado de trabalho de maneira excepcional. Quero expressar meu agradecimento especial ao meu orientador, Luciano Vasconcelos, cujo papel foi fundamental na conclusão dessa etapa acadêmica.

Epígrafe

“Somos humanos porque somos seres produtores e produtos de cultura, porque construímos socialmente nossa realidade, porque arbitrariamente damos sentido à nossa existência” (Gruman, 2010, p.209).

RESUMO

Este trabalho explora a riqueza da diversidade cultural brasileira, especificamente, na cidade de Estância, em Sergipe. A cidade de Estância, também conhecida como a "Capital Brasileira do Barco de Fogo," possui uma história que se entrelaça com a colonização portuguesa e a influência da Igreja Católica, tornando-se um centro cultural vibrante e berço da cultura sergipana. O Barco de Fogo, uma criação pirotécnica artesanal, desempenha um papel central nas festas juninas da região, sendo um símbolo único do município. Sua história remonta às margens do rio Piauí, onde um visionário chamado Fogueteiro Chico Surdo deu início a essa tradição, transformando um simples experimento em um patrimônio cultural respeitado e amado. Este estudo enfoca a importância de preservar essa cultura entre os estancianos e garantir sua continuidade para as futuras gerações. No entanto, as ausências em períodos distintos do Barco de Fogo e a falta de transmissão de conhecimento e habilidades de uma geração para outra levantam preocupações sobre o futuro dessa tradição. Nesse cenário, o objetivo desse trabalho foi desenvolver um anteprojeto para a criação de um museu dedicado a preservar e celebrar o rico patrimônio cultural e imaterial do estado de Sergipe, o Barco de Fogo, uma tradição única e exclusiva da cidade de Estância. A abordagem metodológica adotada para este trabalho foi qualitativa, concentrando-se na investigação aprofundada da cultura de um grupo social. O processo foi estruturado em oito etapas, cobrindo tanto elementos teóricos quanto práticos. Dessa forma, nasceu a proposta de estabelecer o Museu do Barco de Fogo como uma opção para fomentar a cultura local em Estância.

Palavras-chave: Cultura; Tradição; Preservação; Barco de Fogo; Estância.

ABSTRACT

This work explores the richness of Brazilian cultural diversity, specifically in the city of Estância, Sergipe. The city of Estância, also known as the "Brazilian Capital of the Fire Boat," has a history that is intertwined with Portuguese colonization and the influence of the Catholic Church, making it a vibrant cultural center and the cradle of Sergipe culture. The Fire Boat, a handcrafted pyrotechnic creation, plays a central role in the region's June festivals, being a unique symbol of the municipality. Its history dates back to the banks of the Piauí River, where a visionary named Fogueteiro Chico Surdo gave rise to this tradition, transforming a simple experiment into a respected and beloved cultural heritage. This study focuses on the importance of preserving this culture among the estancianos and ensuring its continuity for future generations. However, the absences of the Fire Boat in distinct periods and the lack of transmission of knowledge and skills from one generation to another raise concerns about the future of this tradition. In this scenario, the objective of this work is to develop a preliminary project for the creation of a museum dedicated to preserving and celebrating the rich cultural and intangible heritage of the state of Sergipe, the Fire Boat, a unique and exclusive tradition of the city of Estância. The methodological approach adopted for this work was qualitative, focusing on in-depth investigation of the culture of a social group. The process was structured in eight stages, covering both theoretical and practical elements. Thus, the proposal to establish the Fire Boat Museum was born as an option to promote local culture in Estância.

Keywords: Culture; Tradition; Preservation; Fire Ship; Estância.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização Brasil – Sergipe – Estância.....	17
Figura 2 - Localização Sergipe – Estância.	20
Figura 3 - Barco de Fogo.....	23
Figura 4 - Chico Surdo.	24
Figura 5 - Disposição das espadas e chuveiros no Barco de Fogo.	26
Figura 6 - Estrutura do Barco de Fogo.	26
Figura 7 - Barco de Fogo Adornado.	27
Figura 8 - Exposição do Barco de fogo no Encontro Nordestino de Cultura, Aracaju -SE.	29
Figura 9 - Exposição Fotográfica Barco de fogo na Torre Malakoff, Recife-PE	29
Figura 10 - Exposição Fotográfica Barco de Fogo no Palácio do Congresso Nacional, em Brasília (DF).....	30
Figura 11 - Palácio de Friburgo (PE).....	34
Figura 12 - Localização do Centro de Memória Digital de Simão Dias.	39
Figura 13 - Imagem do Prédio deteriorado.....	40
Figura 14 - Interior do Centro de Memória após restauro.	41
Figura 15 - Planta baixa da primeira configuração do edifício.	41
Figura 16 - Planta baixa após a restauração e ampliação.	42
Figura 17 - Fachada restaurada.....	43
Figura 18 - Localização Museu da Gente Sergipana.....	44
Figura 19 – Vista da Fachada do Edifício.	45
Figura 20 - Planta baixa da primeira configuração do edifício.	46
Figura 21 - Projeto de Implantação.	47
Figura 22 - Planta baixa pavimento térreo.....	47
Figura 23 - Planta baixa pavimento superior.	48
Figura 24 - Fachada da Edificação.	49
Figura 25 - Localização do Museu da Língua Portuguesa.	50
Figura 26 - Fachada do edifício.....	51
Figura 27 - Planta baixa térrea.....	51
Figura 28 - Planta primeiro pavimento.....	52
Figura 29 - Planta segundo pavimento.	53
Figura 30 - Planta terceiro pavimento.	54

Figura 31 - Localização do terreno.....	55
Figura 32 - Macrozona Urbana Central.....	57
Figura 33 - Zona Urbana Centro.....	58
Figura 34 - Diagrama de insolação e ventos predominantes.	60
Figura 35 - Diagrama de intensidade de fluxos.	61
Figura 36 - Perspectiva explodida - Pavimentos	63
Figura 37 - Organograma 1º Pavimento.....	64
Figura 38 - Organograma 2º Pavimento.....	65
Figura 39 - Organograma 3º Pavimento.....	65
Figura 40 - Planta baixa pavimento térreo.....	66
Figura 41 – Acesso principal.	66
Figura 42 - Vista da escada/arquibancada.	67
Figura 43 - Vista da circulação com jardim.....	68
Figura 44 - Fachada posterior.	68
Figura 45 - Planta baixa 2º pavimento - Museu.	69
Figura 46 - Hall de serviço.	70
Figura 47 - Parede com frases.	71
Figura 48 - Planta baixa 3º pavimento - Multiuso.....	71
Figura 49 - Living superior.....	72
Figura 50 - Salas de oficina e multiuso.	73
Figura 51 - Vista hall de sanitários ao fundo.	73
Figura 52 - Perspectivas explodidas - Estruturas	74

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização de metodologia utilizada para realização do TCC.	36
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALESE	Assembleia Legislativa de Sergipe
ASBFCE	Associação dos Barqueiros e Fogueteiros da cidade de Estância
BANESE	Banco do Estado de Sergipe
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CPTM	Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
EMSETUR	Empresa Sergipana de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IFS	Instituto Federal de Sergipe
PNM	Política Nacional dos Museus
SECULT	Secretaria de Cultura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIFOGOS	Associação Unida dos Fogueteiros e Pirotécnicos do Estado de Sergipe

SUMÁRIO PRÉVIO

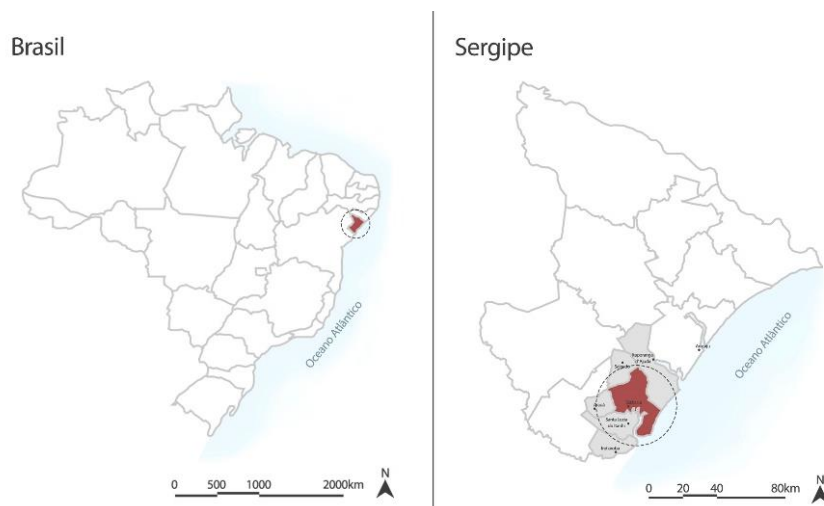
1	INTRODUÇÃO	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1	Relevância Histórica e Cultural do Barco de Fogo	20
2.1.1	Estância: Capital Brasileira do Barco de Fogo	20
2.1.2	Importância cultural e simbólica do barco de Fogo na região de Estância	27
2.1.3	O Barco de Fogo como patrimônio cultural	30
2.2	Preservação do Patrimônio Cultural: Desafios e Estratégias.....	31
2.3	Papel dos Museus na Preservação do Patrimônio Cultural	33
2.3.1	Relação entre o patrimônio cultural e exposições temáticas	35
3	METODOLOGIA.....	36
3.1	Revisão de Literatura.....	37
3.2	Análise do Processo de Concepção.....	37
3.3	Estudo de Repertório Arquitetônico	38
3.4	Levantamento de dados do local e condicionantes de projeto.....	38
3.5	Síntese de Diretrizes Projetuais.....	38
3.6	Desenvolvimento de projeto arquitetônico.....	38
4	ESTUDO DE CASOS.....	39
4.1	CENTRO DE MEMÓRIA DIGITAL DE SIMÃO DIAS	39
4.2	MUSEU DA GENTE SERGIPANA.....	44
4.3	MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	50
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
5.1	O lugar	55
5.2	Condicionantes locais	56
5.3	Conceito e Partido	62
5.4	Programa de Necessidades.....	62
5.5	Pavimento térreo	66
5.6	2º Pavimento - Museu	69
5.7	3º Pavimento - Multiuso.....	71
5.8	Estrutura	74
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
	REFERÊNCIAS.....	77

APÊNDICE A – ANTEPROJETO80

1 INTRODUÇÃO

A riqueza da diversidade cultural no Brasil é um produto das influências culturais que o país absorveu ao longo de sua história, com notável ênfase nas contribuições dos povos indígenas, europeus e africanos, que desempenharam papéis fundamentais na formação da identidade cultural brasileira. O conceito de diversidade cultural abrange a vasta gama de práticas e tradições culturais que caracterizam uma determinada região. A riqueza dessa diversidade cultural se manifestou em várias localidades de Sergipe, destacando-se principalmente na cidade de Estância, que está localizada às margens do rio Piauí, no litoral sul do estado (Figura 01). Neste estudo, adentraremos profundamente na cultura única de Estância, com foco especial na tradição do "barco de fogo".

Figura 1 - Localização Brasil – Sergipe – Estância.



Fonte: Autor, 2023.

Estância, conhecida como a "Capital Brasileira do Barco de Fogo" é uma cidade que ultrapassa seus limites geográficos e se mistura com a própria história do Brasil. Fundada em tempos coloniais, suas origens têm raízes da colonização portuguesa e a influência da Igreja Católica, que desempenhou um papel fundamental na formação de núcleos populacionais, em torno de igrejas e praças. No entanto, Estância não se limita à sua história religiosa. Ela é reconhecida como um centro cultural pulsante, berço da cultura sergipana, e suas praças e espaços públicos que se tornaram palco para diversas atividades culturais e intelectuais. Sendo destaque o Barco de Fogo que é um elemento único do município.

O Barco de Fogo, uma criação pirotécnica artesanal, desempenha um papel central nas festas juninas da região. Sua estrutura única, com madeira, papel pardo e papéis coloridos,

adornada com bandeirinhas, é equipada com foguetes que proporcionam movimento e agilidade. A história desse artefato remonta às margens do rio Piauí, onde o Fogueteiro Chico Surdo deu vida à tradição. Sua visão e criatividade transformaram um simples experimento em um símbolo cultural amado e respeitado por todos que o assistem.

Neste contexto, podemos questionar que: O "Barco de Fogo" é frequentemente mencionado durante vários momentos do ano ou é associado a um período específico? além disso, o conhecimento de produção do "Barco de Fogo" tem sido passado de pais para filhos para que possamos perdurar essa cultura?

Assim, podemos compreender a significância de manter viva essa cultura entre os estancianos e garantir sua continuidade nas próximas gerações. Contudo, a ausência do Barco de Fogo em diferentes momentos, juntamente com a falta de transmissão do conhecimento e das habilidades de pais para filhos, levanta preocupações sobre a possibilidade de que a tradição do barco e sua produção possam não perdurar por muitas gerações futuras. Com isso, faz-se necessário um espaço físico dedicado a preservar e celebrar essa cultura estanciana. O objetivo geral deste trabalho, será desenvolver um anteprojeto para um museu destinado a preservação e celebração do rico patrimônio cultural e imaterial do estado de Sergipe, com foco especial no Barco de Fogo, uma tradição singular e exclusiva da cidade de Estância.

Para atender ao objetivo geral desse trabalho, torna-se necessário cumprir os seguintes objetivos específicos:

- Explorar a história e o processo de concepção do barco de fogo;
- Fomentar uma cultura de pertencimento do povo estanciano;
- Expor a importância de equipamentos culturais para preservação do patrimônio;
- Criar um local acessível para atrair tanto residentes quanto turistas, permitindo que todos possam apreciar o Patrimônio Cultural e Imaterial de Sergipe em períodos distintos na Capital Brasileira do Barco de Fogo.

A construção textual deste trabalho ocorre em seis capítulos, cada um apresentando particularidades necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. O primeiro capítulo é a introdução, onde temos a contextualização do tema do trabalho desenvolvido, além de sua importância e relevância para área do estudo.

O segundo capítulo tem como objetivo estabelecer o referencial teórico, fornecendo contexto para a fundação da cidade e enfatizando a relevância do Barco de Fogo. Discutir também a importância da salvaguarda do patrimônio cultural e o papel desempenhado pelos museus na preservação dessas manifestações culturais.

A metodologia, explorada no terceiro capítulo oferece uma descrição detalhadas do método de pesquisa utilizado neste estudo, destacando sua natureza. Além disso, é apresentada uma representação visual por meio de um quadro que resume todas as etapas realizadas no decorrer da pesquisa. Essas informações são cruciais para compreender a abordagem metodológica adotada e para garantir transparência no desenvolvimento do trabalho.

A análise de estudos de caso desempenha um papel fundamental no avanço da pesquisa, uma vez que nos permite examinar e compreender projetos preexistentes. Sendo esta abordada no quarto capítulo. Isso, por sua vez, contribui para a compreensão das necessidades de uma construção voltada para a preservação da cultura e ajudar na concepção de soluções projetuais adequadas.

Neste capítulo, são fornecidas as considerações finais, alinhadas com o progresso da pesquisa. Isso inclui uma recapitulação das informações essenciais e dos resultados alcançados. Além disso, são apresentadas recomendações e até mesmo sugestões para pesquisas futuras, visando enriquecer ainda mais o campo de estudo em questão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

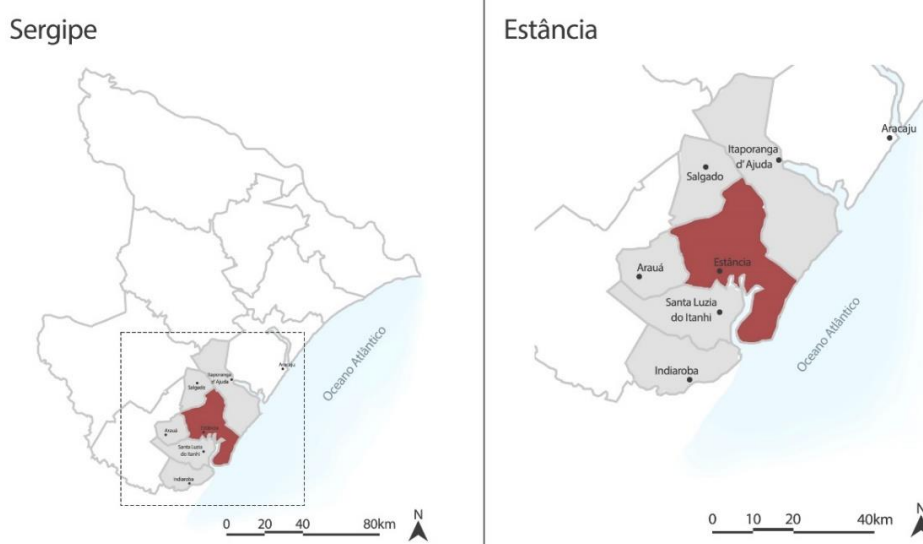
A Fundamentação destina-se a contextualizar a origem da cidade de Estância e a narrar o surgimento do Barco de Fogo nas margens do rio Piauí, destacando seu enraizamento tanto na identidade local quanto na economia da região. Além disso, investigará o processo de reconhecimento do Barco de Fogo como patrimônio cultural, examinando as leis e iniciativas que o levaram a esse status. Também será abordada a relevância da preservação dos patrimônios culturais e o papel fundamental desempenhado pelos museus como seus guardiões.

2.1 Relevância Histórica e Cultural do Barco de Fogo

2.1.1 Estância: Capital Brasileira do Barco de Fogo

A Capital Brasileira do Barco de Fogo, Estância Sergipe, está localizada na região sul do litoral sergipano, a cerca de 68 km da sua capital (Figura 02). Destaca-se por ser um dos principais centros regionais sergipanos, sendo o segundo maior polo industrial do estado. A população estimada do município no ano de 2022 foi de 65.078 habitantes de acordo com o CENSO do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

Figura 2 - Localização Sergipe – Estância.



Fonte: Autor (2023)

A história da fundação da cidade de Estância teve início com a chegada do mexicano Pedro Homem da Costa, que estava casado com Mércia Cardoso. Contudo, de acordo com França e Graça (2000), o capitão-mor da capitania de Sergipe, João Mendes, em 16 de março de 1621, concedeu a esses colonizadores três léguas quadradas de terras às margens do rio Piauí.

Nesse local, começaram a cultivar algodão, cana-de-açúcar e outras culturas de subsistência. A região passou a ser chamada de Estância devido ao seu significado para os mexicanos, que associavam o local a uma "fazenda de gado". Isso ocorria porque, além das plantações, a criação de gado desempenhava um papel importante naquela época.

A colonização do Brasil teve início no século XVI com a fundação de diversas cidades que tinham como propósito a vigilância e defesa das terras em nome do Rei de Portugal. No contexto de Sergipe, a primeira cidade a ser fundada foi São Cristóvão, em 1590, devido às necessidades administrativas da época (França e Graça, 2000). Conforme descrito por França e Cruz (2007), o fortalecimento de São Cristóvão levou ao surgimento de povoações próximas que se desenvolveram às margens dos rios, uma vez que o transporte fluvial era o meio mais eficaz e a principal forma de comunicação com São Cristóvão naquela época.

Nesse contexto, uma das povoações que surgiu foi a cidade de Estância, que se formou ao longo das margens do rio Piauí, principalmente por meio do Porto D'Areia. Esse desenvolvimento estava intimamente relacionado com o crescimento de São Cristóvão e a necessidade de estabelecer pontos de apoio e comunicação ao longo das vias fluviais da região. Essa interligação entre as cidades sergipanas no período colonial reflete não apenas as questões administrativas, mas também a importância do transporte hidroviário e das redes de comunicação para o desenvolvimento e expansão da colonização na região.

Relacionando os surgimentos das cidades sergipana, França e Cruz (2007) afirma:

Como aconteceu em todo o Brasil, também em Sergipe a Igreja Católica teve importante papel no surgimento de núcleos populacionais, pois a função religiosa muitas vezes provocava a existência de um aglomerado. Em torno de uma igreja formavam-se ruas e praças, que tinham movimento apenas nos dias de atos religiosos, quando as casas se abriam e passavam a ser habitadas. O território de uma vila podia originar-se também de doações feitas pelos senhores de terras aos santos da sua devoção. Conseguir o status de paróquia ou freguesia era, para as comunidades, o reconhecimento da sua existência pela Igreja e pelo Estado (FRANÇA e CRUZ, 2007, p. 39 apud Ramos, 2018).

Dessa forma, Estância contou com igrejas que desempenharam um papel positivo no desenvolvimento da cidade. Após a concessão das Sesmarias, Pedro Homem da Costa e sua esposa, Mércia Cardoso, ergueram uma capela em 1632 em honra a Nossa Senhora de Guadalupe, que atualmente é a padroeira de Estância e também do México (França e Graça, 2000). Essa capela ainda permanece na Praça Barão do Rio Branco, uma região que exerceu influência significativa no crescimento populacional do povoado.

Ramos (2018) ainda aponta que outro marco importante foi a fundação do Santuário de Nossa Senhora do Rosário em 1772, situado na Praça Orlando Gomes, mais conhecida como

"Praça do Jardim Velho", nas proximidades do Porto D'Areia. Esta localização foi estratégica para o crescimento do bairro, impulsionado por dois fatores principais. Primeiro, a presença da igreja católica e das praças contribuiu para atrair e unir a comunidade. Além disso, o porto desempenhou um papel fundamental na comunicação e no transporte de mercadorias para São Cristóvão e, posteriormente, para Aracaju, impulsionando ainda mais o desenvolvimento da região.

Conforme França e Graça (2007) por volta de 1832, o povoado de Estância alcançou um marco significativo ao ser elevado à condição de Vila de Santa Luzia do Itanhy. Somente 16 anos depois desse evento que Estância conseguiu ser promovida à categoria de cidade, e isso se deveu a vários fatores determinantes, que foram: o desenvolvimento econômico e populacional, que superou a cidade de Santa Luzia a qual era pertencente; o primeiro jornal de Sergipe; Hospital Amparo de Maria e; um teatro.

Esse desmembramento, no entanto, não ocorreu sem desafios, especialmente devido à ligação territorial anterior de Estância com Santa Luzia. Isso gerou diversos conflitos durante o processo de transformação de Vila em Cidade.

Com o seu status oficialmente reconhecido, Estância impulsionou ainda mais o seu desenvolvimento em torno da área agora conhecida como Catedral Diocesana Nossa Senhora de Guadalupe. Nessa região, desenvolviam comércios, os principais órgãos públicos, imponentes casarões ornamentados com azulejos portugueses pertencentes às famílias tradicionais, bem como praças públicas. Além de seu papel como polo econômico, Estância desempenhou um papel fundamental na preservação da cultura sergipana ao longo de sua história.

A cidade é reverenciada como o berço da cultura do estado, por concentrar grande número de atividades culturais e de centros de propagação do saber (França e Graça, 2000), e recebeu a honra de ser chamada de "Cidade Jardim de Sergipe" como consta em seu Hino Municipal pelo Imperador Dom Pedro II, que realizou uma visita a Estância em janeiro de 1860 segundo Oliveira (2021). Também foi o refúgio de Jorge Amado, onde o renomado autor escreveu duas de suas obras mais conhecidas, "Capitães de Areia" e "Mar Morto" (Silva e Santos, 2021). Por fim, Estância é reconhecida como a "Capital Brasileira do Barco de Fogo", celebrando assim sua rica herança cultural e histórica.

O Barco de Fogo é uma criação pirotécnica artesanal, produzida de forma exclusiva na cidade de Estância, Sergipe, e está associada às festas juninas. Sua estrutura é construída com madeira, coberta com papel pardo, que é então adornado com papéis coloridos e bandeirolas

para dar aparência de "velas". Para gerar movimento, o Barco de Fogo (Figura 03) é equipado com quatro "motores" compostos por foguetes preenchidos com pólvora, posicionados nas laterais da embarcação. Suspenso por um cabo de aço com 300 metros de comprimento, sustentado por tesouras, o barco alcança velocidades consideráveis, e seus motores permitem que ele se desloque de um lado para o outro com agilidade (SeCult, 2013).

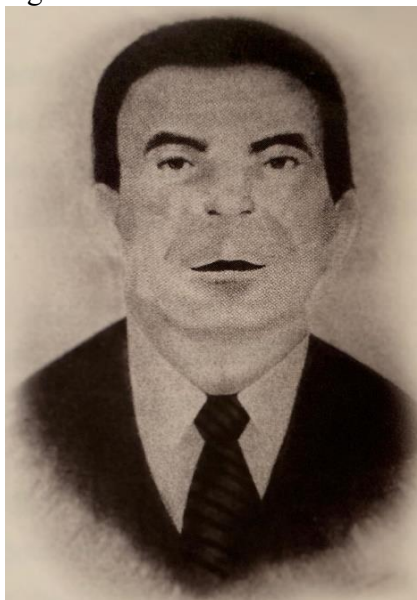
Figura 3 - Barco de Fogo



Fonte: Empresa Sergipana de Turismo (EMSETUR, 2020)

Este artefato teve sua origem nas margens do rio Piauí, localizado no histórico Bairro Porto D'Areia. Este bairro, reconhecido como um ponto crucial no início do desenvolvimento da cidade, desempenhou um papel fundamental na criação dessa tradição. De acordo com Viana *et. al.* (2015), o Fogueteiro Antônio Francisco da Silva Cardoso, mais conhecido na cidade como Chico Surdo (Figura 04), nasceu em Estância em 11 de junho de 1907 e faleceu devido a um infarto em 4 de maio de 1971, aos 64 anos de idade. Através de relatos históricos, é possível concluir que ele foi o visionário por trás daquilo que hoje chamamos de "Barco de Fogo", e sua data de nascimento, 11 de junho, é agora reconhecida como o Dia do Barco de Fogo, o maior artefato da cultura sergipana, por meio da Lei N°. 7.301, de 16 de dezembro de 2011 (ALESE 2011).

Figura 4 - Chico Surdo.



Fonte: Crayon, 2015 apud. Viana et al. 2015.

Em um discurso proferido para oficializar o Barco de Fogo como patrimônio cultural e imaterial de Sergipe, o então prefeito de Estância, que na época era deputado estadual, compartilhou o seguinte relato:

Era Funcionário público e exerceu a profissão de jardineiro na sua cidade natal com muito louvor e talento, como ficou evidenciado nas esculturas criadas por ele nas árvores dos jardins da cidade. Nas horas vagas costumava sair de barco para pescar e sempre aspirou ser marinheiro, o que não foi possível devido a deficiência auditiva que o acometeu ainda jovem, vindo daí o apelido “chico surdo”. Destaco que, antes da surdez, fez o curso primário e sabia ler e escrever por isso era fácil se comunicar com ele. Foi, sem dúvidas, um grande expoente do exercício da cidadania, pois era um apaixonado por política e mesmo com sua deficiência não perdia um comício e por fim vestia-se de terno e gravata para exercer seu direito de votar. Animado que era Chico Surdo gostava muito de festas, mas principalmente a Junina que era sua paixão, durante esse período se dedicava a fabricação de fogos de artifícios e de sua tão esperada obra o “barco de Fogo”. (Cf. Discurso proferido pelo Deputado Gilson Andrade, 2013, apud Viana, 2015, p. 15).

No entanto, para alcançar o resultado que hoje admiramos, foram necessários diversos processos de aprimoramento, visto que a criação ainda não se assemelhava a uma embarcação. De acordo com Ramos (2018), Chico Surdo improvisou utilizando um tronco de madeira, duas espadas juninas¹ e algumas chavinhas², e logo percebeu que a combustão desse dispositivo estimulava o movimento do objeto. Além disso, ele era capaz de ver cores e sentir cheiros provenientes desse experimento. Afirma também que o barco utilizado por Chico Surdo foi

¹ É um fogo de artifício usado em festas juninas de algumas cidades da Bahia. Confeccionada com bambu, pólvora, barro e limalha de ferro o vidro. De grande poder destrutivo, deve-se ter muito cuidado ao soltá-la, o que infelizmente não acontece. Fonte: <https://www.dicionarioinformal.com.br/espadas+juninas/>

² A chavinha é um artefato destinado a crianças, que queima sem causar explosão. Confeccionado em vários tamanhos, trata-se de um dispositivo que produz um efeito luminoso com pingos prateados. Fonte: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11597/1/Dissertacao%20Evanice%20Lima.pdf>

feito de papelão, mas logo percebeu que essa escolha carecia de sustentação para as espadas, além de ser bastante leve. Diante disso, ele decidiu optar pela utilização da madeira, onde formalizou uma estrutura adequada para o artefato. Conforme destacado por Viana *et. al.* (2015), para possibilitar o movimento desse objeto, Chico Surdo amarrou um pedaço de arame sobre o rio Piauí, permitindo a visualização desta engenhosidade.

Segundo Ramos (2018), ao longo dos anos, a produção de barcos também experimentou mudanças nos locais de fabricação. Inicialmente, essas embarcações eram produzidas nas próprias residências dos barqueiros na área urbana da cidade. Contudo, devido a incidentes ocasionais, o prefeito da época, Ivan Leite, convocou uma reunião com os vereadores, e juntos decidiram alocar um terreno fora dos limites urbanos para garantir maior segurança na fabricação dos barcos. No entanto, mais tarde, surgiram algumas questões nesse novo local:

O ex-prefeito Ivan Leite, ele junto com os vereadores, doaram um terreno para a gente fazer o barracão. O exército chama de Paiol. Então a gente trabalhou 7 anos. No último ano de Ivan Leite como político, aí derrubaram. Os vândalos derrubaram no chão. Eu não sei se foi roubado, pois não levaram nada, só fizeram botar no chão e colocaram uma placa ainda: —se levantar eu derrubo de novo! [...] então com isso aí eu fiquei com medo, preferi fazer em casa... perder do que arriscar a vida. Então hoje cada um tem o seu espaço, arruma um terreno de um colega, aluga uma casa em um sítio para fazer. (Sujeito C, homem, 44 anos). (apud. Ramos, 2018 p. 45).

Com isto, a produção desses barcos retornou para alguns ateliês mais próximos às residências dos barqueiros, sendo um número significativo no bairro Porto D'areia, onde encontram-se 3 ateliês.

A prática do saber/fazer deste artefato envolve a divisão de tarefas por gênero, onde as mulheres desempenham um papel específico na decoração com bandeirolas e papéis coloridos, enquanto os homens são responsáveis pela construção da estrutura do barco e pela incorporação dos elementos pirotécnicos necessários para o seu funcionamento. Estes elementos que atribuem o movimento ao barco, as espadas e as chavinhas (Figura 05), são desenvolvidos primordialmente, considerados o recheio do Barco de Fogo.

Figura 5 - Disposição das espadas e chuveirinhos no Barco de Fogo.



Fonte: Adaptado de Ramos, 2018.

Na segunda etapa, ocorre a elaboração da estrutura do Barco de Fogo, momento em que a habilidade técnica dos barqueiros se manifesta. Nessa fase, a engenharia entra em ação, e cada peça do barco é cuidadosamente desenhada em madeira, permitindo que se encaixem de maneira precisa na montagem da estrutura completa (Figura 06). É crucial que a madeira utilizada seja leve, contribuindo para facilitar o movimento do artefato durante seu funcionamento. Essa escolha do material otimiza a funcionalidade do Barco de Fogo durante sua apresentação.

Figura 6 - Estrutura do Barco de Fogo.



Fonte: Ramos, 2018.

Com a conclusão da estrutura, inicia-se a etapa atribuída tradicionalmente às mulheres, uma prática culturalmente enraizada na qual a execução desse papel é considerada primordial para a esposa do barqueiro responsável pela produção ou, alternativamente, alguma mulher com grau de parentesco. Em casos nos quais uma pessoa do círculo familiar se recusa a participar, alguns produtores optam por contratar uma mulher externa para desempenhar essa função específica. Nessa fase, as mulheres adornam toda a estrutura do barco, com o propósito de proteger a madeira, mas também para conferir cores vibrantes ao artefato por meio da aplicação de papéis coloridos (Figura 07). Este processo ressalta a importância cultural atribuída às mulheres e também a atenção dedicada a estética do Braco de Fogo.

Figura 7 - Barco de Fogo Adornado.



Fonte: Secretaria de Comunicação de Estância, 2023.

Após toda forragem do barco, a última fase é acoplar as espadas e chuveiros que foram produzidas na primeira fase. Com estes elementos o barco de fogo está pronto para exercer sua função, transformando-se em um espetáculo visual cativante para os espectadores. Através da fusão desses elementos pirotécnicos, juntamente com suas cores vibrantes, confere ao artefato uma expressão única de luminosidade e movimento, deixando sua marca em todos que o assistem.

2.1.2 Importância cultural e simbólica do barco de Fogo na região de Estância

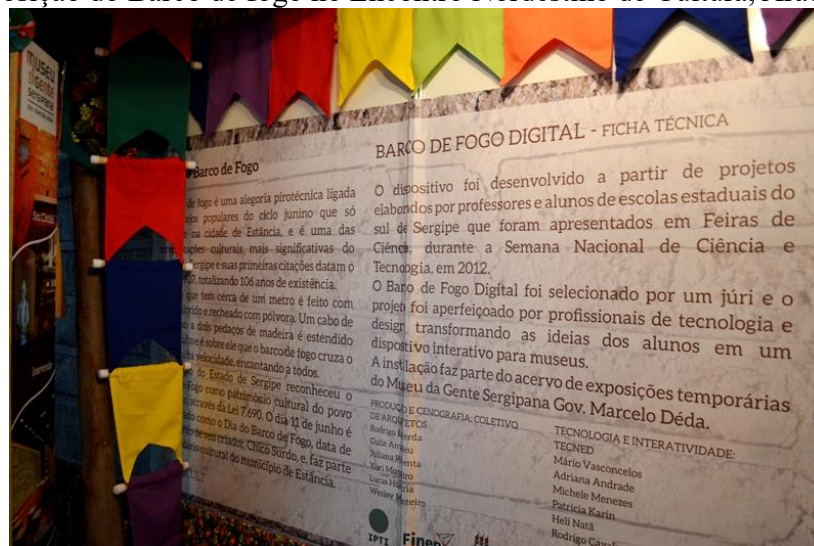
A cultura, em seu sentido mais abrangente, engloba tanto a produção artística quanto o modo de vida, o conjunto de conhecimentos, a religião e outras manifestações de um determinado território. Almeida (2008, p. 318) afirma, "O território é, antes de tudo, uma

convivialidade, uma espécie de relação social, política e simbólica que liga o homem à sua terra e, simultaneamente, estabelece sua identidade cultural.”. Nesse contexto, a cultura do barco de fogo desempenha um papel fundamental ao proporcionar aos estancianos um profundo senso de pertencimento, enraizando-se ao longo de gerações e contribuindo para a construção da identidade desse povo.

Devido ao grande significado que possui para seus criadores, essa cultura se torna uma fonte de renda para alguns moradores, sendo valorizada por suas habilidades e pelo árduo trabalho envolvido em sua confecção manual. É notável o papel fundamental que o barco desempenha na economia do município, conforme evidenciado pelo cadastro das associações dedicadas a essa tradição, sendo elas: Associação dos Barqueiros e Fogueteiros da cidade de Estância (ASBFCE) e Associação Unida dos Fogueteiros e Pirotécnicos do Estado de Sergipe (UNIFOGOS) (Viana *et. al.* 2015). Por meio dessas associações, a demanda por esse artefato é atendida, com a prefeitura sendo um dos principais compradores, especialmente durante o mês de junho, quando o município experimenta uma elevada demanda turística devido às festividades do São João. No entanto, a comercialização do Barco de Fogo não se restringe apenas a esse período festivo, já que ele é adquirido por numerosos estancianos que o utilizam como elemento decorativo em suas residências, e o alcance de sua venda se estende a diversas cidades no estado de Sergipe e até mesmo a nível nacional, onde é apreciado em exposições e eventos culturais.

O barco de fogo destacou-se no estande do Museu da Gente Sergipana durante o Encontro Nordestino de Cultura - Arraiá do Povo 2016 (Figura 08), realizado na Praça de Eventos da Orla de Atalaia. Este evento foi promovido pelo Governo de Sergipe, por meio da Secretaria de Cultura (SeCult), proporcionando uma experiência cultural única aos participantes.

Figura 8 - Exposição do Barco de fogo no Encontro Nordeste de Cultura, Aracaju -SE.



Fonte: Sergipe Cultural, 2016.

Por meio de uma exposição fotográfica (Figura 09) realizada na Torre Malakoff, em Recife (Cultura.PE, 2014), foi possível compartilhar uma parcela da rica cultura estanciana com os moradores da cidade e seus visitantes. Além de destacar a beleza singular do barco por meio das fotografias expostas, os participantes tiveram a oportunidade de observar de perto toda a estrutura da embarcação, apreciando sua decoração vibrante e compreendendo os elementos que dão os devidos movimentos.

Figura 9 - Exposição Fotográfica Barco de fogo na Torre Malakoff, Recife-PE



Fonte: Cultura.PE, 2014.

No Palácio do Congresso Nacional, em Brasília, foi apresentada uma exposição do barco de fogo (Figura 10) (Bacanudo, 2019). A mostra incluiu diversas fotografias, banners

informativos detalhando a história da sua criação e o processo minucioso de fabricação manual. Além disso, os visitantes tiveram a oportunidade de admirar o próprio barco de fogo pronto para uso, acompanhado dos artefatos necessários para seu funcionamento, proporcionando uma experiência completa no contexto cultural e técnico dessa tradição.

Figura 10 - Exposição Fotográfica Barco de Fogo no Palácio do Congresso Nacional, em Brasília (DF).



Fonte: Bacanudo, 2019.

Estas exposições desempenham um papel de extrema importância ao preservar e exibir a cultura singular da cidade de Estância, que desfruta de reconhecimento nacional. Além disso, elas são destacadas para compartilhar essa rica herança cultural com um público mais amplo, promovendo assim uma maior compreensão e apreciação das tradições locais que fazem parte da identidade da cidade.

2.1.3 O Barco de Fogo como patrimônio cultural

Laraia (2001) explica que o conceito de cultura passou por várias transformações de significado. Cita o exemplo de Edward Tylor, que desencadeou mudanças tanto em termos de significados pré-existentes quanto na evolução do vocabulário inglês com a palavra *culture*, na qual ele afirmou que incluía eventos, crenças, arte, leis, costumes e qualquer capacidade ou hábito. Dessa forma, a palavra cultura passou a englobar a totalidade das realizações humanas.

O patrimônio cultural brasileiro possui importância histórica e cultural para o povo. Souza (2011) afirma: “Desse modo, é toda uma gama ou conjunto de bens, conhecimentos e realizações herdados pela sociedade que criam uma certa identidade e reconhecimento nacional,

ou seja, aquilo que conferem traços de individualidade em relação a outro povo.”. Nesse contexto, o patrimônio cultural pode ser tanto de natureza material quanto imaterial, e é na categoria de patrimônio imaterial que encontramos o artefato conhecido como Barco de Fogo. A sua consagração como patrimônio exigiu esforços significativos de intelectuais, professores, políticos, historiadores e da própria comunidade estanciana, todos unidos na preservação das suas raízes culturais, conforme destacado por Viana *et. al.* (2015).

No ano de 2011, o então deputado estadual Gilson Andrade, atualmente ocupando o cargo de prefeito em Estância, apresentou uma proposta legislativa que estabeleceu o dia 11 de junho como o "Dia do Barco de Fogo" no calendário oficial de eventos do Estado de Sergipe. Essa escolha de data foi uma homenagem ao nascimento de Chico Surdo, o ilustre criador do famoso barco de fogo, nascido em Estância no dia 11 de junho de 1907. O projeto de lei recebeu aprovação da Assembleia Legislativa de Sergipe e foi sancionado pelo governador Marcelo Déda em 12 de dezembro de 2011. (ALESE, 2011).

Somente em 2013, o Barco de Fogo conquistou o prestigioso título de patrimônio imaterial do estado de Sergipe, por meio da Lei Nº. 7.690, de 23 de julho de 2013 (ALESE, 2013). Foram necessárias mobilizações, contribuições e fortalecimento da memória local para esta conquista, que se deu através da solicitação do secretário de cultura do município no ano em que a lei foi aprovada. Além do reconhecimento, a lei assegurou que o poder público promoverá iniciativas de apoio aos fogueteiros, voltadas para programas de educação cultural e estímulo ao turismo no estado.

A mais recente legislação aprovada foi a Lei Nº. 8.650, de 15 de janeiro de 2020 (ALESE, 2023), que conferiu ao município de Estância o título de "Capital Sergipana do Barco de Fogo". Portanto, essas leis não apenas ressaltam a significância do reconhecimento da cultura do povo estanciano, mas também desempenham um papel crucial no fortalecimento e promoção cultural do nosso estado.

2.2 Preservação do Patrimônio Cultural: Desafios e Estratégias

O patrimônio cultural com sua vasta diversidade no território brasileiro, está dividido em duas categorias principais, o patrimônio material e o patrimônio imaterial. As medidas de preservação dessas categorias são fundamentadas pelo poder que os bens culturais carregam, de referência para a identidade dos seres humanos, pelos valores que traduzem ou expressam, pela capacidade de transmitir conhecimento ou sentimento (Pires, 2011).

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, s/d), o

patrimônio histórico material são “imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos”. Tratando-se de elementos concretos cujo valor histórico, cultural e social faz da preservação deles um interesse do país.

O patrimônio imaterial são práticas culturais, tradições, festivais, rituais, músicas, danças, histórias e conhecimentos transmitidos de geração em geração. Assim Castro *et. al.* Fonseca (2008) afirma que,

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Com isso, o patrimônio cultural imaterial carrega um notável enfoque antropológico, abrangendo, em potencial, as expressões de todos os estratos e comunidades sociais, cada grupo contribuindo com suas singularidades para a construção de sua história ao longo do tempo. O patrimônio cultural imaterial reflete na dinâmica cultural em constante evolução de uma sociedade, incorporando mudanças e adaptações ao longo do tempo. Portanto, ele não apenas preserva o passado, mas também é uma parte viva e em constante transformação do presente cultural de uma sociedade.

Essas duas categorias são fundamentais para a identidade cultural. A preservação desse patrimônio é crucial para garantir que as gerações futuras tenham a oportunidade de apreciar e entender as tradições e realizações passadas, além de garantir o pertencimento do indivíduo. Alguns países e organizações internacionais estão envolvidos na proteção e conservação do patrimônio cultural, incluindo a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), uma das organizações mais respeitadas do mundo que mantém uma lista de Patrimônio Mundial que reconhece locais e práticas culturais de importância global.

A nível nacional temos o IPHAN, ele organiza a proteção do patrimônio histórico e cultural através de tombamento, possibilitando que os bens culturais estejam em livros de tombamento e assegure a perpetuação e caracterização dessa matéria. Possui também as esferas de tombamentos estaduais e municipais, todos formando uma rede de proteção e importância para os elementos históricos para que gerações futuras tenham acesso.

O papel do patrimônio na identidade cultural e memória coletiva é fundamental para a

preservação e transmissão das heranças culturais de uma sociedade. O patrimônio cultural engloba os elementos tangíveis e intangíveis que refletem a história, os valores, as tradições e as conquistas de um grupo de pessoas ao longo do tempo. Este patrimônio desempenha um papel crucial na construção da identidade cultural e na preservação da memória coletiva de uma comunidade

O estabelecimento da identidade cultural por meio da indústria é um processo crucial que se utiliza de diversas formas de expressão, como filmes, documentários e novelas, para promover uma forte sensação de pertencimento. Esse fenômeno não apenas contribui para a formação de uma identidade cultural, mas também desempenha um papel fundamental no fomento do turismo cultural, uma realidade crescente em muitas cidades do país. Atualmente, numerosos turistas são atraídos pela oportunidade de vivenciar de perto a riqueza cultural de diferentes povos, impulsionando significativamente a economia local. Além disso, esse interesse turístico tem um impacto positivo na conscientização da população em relação à preservação do patrimônio cultural.

2.3 Papel dos Museus na Preservação do Patrimônio Cultural

Os museus desempenham papel fundamental na sociedade, servindo como instituições que coletam, preservam, interpretam e apresentam uma ampla gama de objetos, artefatos e conhecimentos para o público. No Brasil, por possuir uma vasta diversidade cultural, a necessidade de preservação dessas memórias é de grande importância. Assim, em 16 de maio de 2003, semana em que comemora o dia Nacional dos Museus, foi lançado pelo Ministério da Cultura, a Política Nacional dos Museus (PNM), tendo como principal objetivo:

Promover a Valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural brasileiro, considerando como um dos dispositivos de inclusão social e cidadania, por meio do desenvolvimento e da revitalização das instituições museológicas existentes e pelo fomento à criação de novos processos de produção e institucionalização de memórias constitutivas da diversidade social, étnica e cultural do país. (Política Nacional de Museus, 2003, p.08)

Além disso, os museus desempenham um papel crucial na promoção da democratização do acesso aos bens culturais e na facilitação das pesquisas para os estudiosos da cultura. Esse propósito ressalta a importância fundamental dos museus para a cultura do nosso país, e de maneira mais específica, para o estado de Sergipe, especialmente na cidade de Estância, onde a possível criação de um museu enriqueceria e enalteceria a cultura do "barco de fogo", contribuindo assim para o fortalecimento ainda maior da identidade cultural local.

Segundo a Política Nacional de Museus (Brasil, 2007), no século XVII foi concebido o

primeiro museu no Brasil, consistiu na implantação de um museu (incluindo jardim botânico, jardim zoológico e observatório astronômico) no grande parque do Palácio de Friburgo (Figura 11) em Recife-PE. Logo depois, no Rio de Janeiro surgiria a famosa Casa de Xavier dos Pássaros, na verdade, um museu de história natural, sua existência se prolongou até o início do século XIX. No entanto, esses museus não subsistiram ao longo do tempo, e apenas com a chegada da família real ao Brasil, conseguiram estabelecer alguns museus que permanecem até os dias de hoje.

Figura 11 - Palácio de Friburgo (PE).



Fonte: O Recife, s/d.

Esse breve panorama da formação da cultura museológica no Brasil nos ajuda a compreender que, mesmo antes do estabelecimento das universidades e dos órgãos públicos dedicados à preservação do patrimônio cultural, os museus já desempenharam papéis fundamentais na pesquisa, conservação, divulgação do patrimônio, educação e o desenvolvimento profissional.

Os museus têm função primordial de preservação, a pesquisa e divulgação do patrimônio cultural. Como guardiões do patrimônio cultural, os museus desempenham um papel fundamental na preservação da memória e da identidade de um país. Eles são responsáveis por proteger os bens culturais de danos, deterioração e saques. Fomentando a pesquisa do bem cultural, fazendo com que artistas, historiadores e outros agentes influenciem para a pesquisa de determinada cultura.

A divulgação do patrimônio cultural representa uma das funções centrais dos museus. Essas instituições desempenham um papel significativo na educação e sensibilização sobre a relevância do patrimônio cultural, seja por meio de exposições, palestras, cursos ou outras atividades externas ao público em geral. Isso, por sua vez, estimula o interesse das pessoas em visitar os museus e aprofundar-se em sua história, contribuindo para o estímulo do turismo local, que, por sua vez, beneficia a economia da região e favorece a todos.

2.3.1 Relação entre o patrimônio cultural e exposições temáticas

Foi destacado ao longo deste trabalho a importância da preservação e herança cultural de uma sociedade, desempenhando um papel importantíssimo na cultura local de um povo. Essas exposições temáticas, por sua vez, são uma maneira importante de apresentar e compartilhar esse patrimônio com o público.

Através das exposições temáticas, é viável atrair uma ampla variedade de públicos, abrangendo adultos, crianças e idosos. A interação entre o conteúdo exposto e os observadores desempenha um papel fundamental na experiência, comodidade, prazer, senso de pertencimento e satisfação. No entanto, a apreciação da obra pode variar de pessoa para pessoa, dependendo do valor que ela lhe atribui. Dabul (2008), afirma que:

A observação de obras não é, de fato, uma prática isolada, efetuada a seco nas exposições de arte. Nelas, a maioria dos indivíduos faz muitas outras além de observar obras. Os visitantes, como vimos, namoram, brincam, estudam, conversam, caminham, dão uma olhada na exposição, etc.

Isso leva a perceber que essas exposições têm o potencial de se tornarem uma forma envolvente de entretenimento para os visitantes. Além disso, é importante compreender que o que é transmitido por meio dessas exposições contribui um papel singular ao destacar o quanto elas estão profundamente entrelaçadas não apenas na experiência educativa e contemplativa. Em resumo, as exposições temáticas desempenham um papel essencial ao combinar entretenimento, educação e reflexão, permitindo que pessoas de todas as idades e origens se conectem com o patrimônio cultural de maneira significativa e enriquecedora.

Fomentando a realização de exposições temporárias e complementando os esforços de educação patrimonial nas escolas, é viável criar um programa de educação patrimonial que é de suma importância para o contexto em que o cidadão se encontra. Essa abordagem não apenas enriquece o entendimento do patrimônio cultural, mas também fortalece o vínculo entre a comunidade e suas raízes históricas. Medeiros e Surya (2009) fala que:

O conhecimento crítico e a apropriação consciente por parte das comunidades e indivíduos do seu “patrimônio” são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

Portanto, a educação patrimonial promove uma valorização mais profunda da identidade cultural e contribui para a preservação do patrimônio, incentivando a participação ativa dos cidadãos na conservação de seu legado, pois este procedimento resulta no crescimento da autoestima dos indivíduos e da coletividade, bem como na apreciação de sua herança cultural.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de natureza qualitativa, uma vez que, segundo Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa não se preocupa com números e dados, mas sim pesquisa aprofundada e ilustrativas de um grupo social ou organização.

Portanto o estudo metodológico está dividido no Quadro 01, sendo de cunho teórico e desenvolvimento prático, assim formado por oito etapas:

Quadro 1 - Organização de metodologia utilizada para realização do TCC.

Objetivo Geral			
Elaborar um projeto preliminar para a criação de um museu dedicado a preservar e celebrar o rico patrimônio cultural e imaterial do estado de Sergipe, o Barco de Fogo, uma tradição única e exclusiva da cidade de Estância.			
Objetivos Específicos	Etapas Metodológicas	Procedimentos	Técnicas Empregadas
Explorar a história e o processo de concepção do barco de fogo;	Estudo Teórico	Revisão de Literatura	Estudo bibliográfico, elaboração de fichamentos, síntese de informações;
		Realização de Entrevista	Entrevista presencial com confeccionadores do artefato;
		Análise do processo de concepção	Vista in loco aos ateliês de confecção do artefato;
Fomentar uma cultura de pertencimento do povo estanciano;		Revisão de Literatura	Estudo bibliográfico, elaboração de fichamentos, síntese de informações;
Expor a importância de equipamentos culturais para preservação do patrimônio;		Revisão de Literatura	Estudo bibliográfico, elaboração de fichamentos, síntese de informações;
		Estudo de Repertório Arquitetônico	Pesquisa e análise de projetos existentes;

Criar um local acessível para atrair tanto residentes quanto turistas, permitindo que todos possam apreciar o Patrimônio Cultural e Imaterial de Sergipe em períodos distintos na Capital Brasileira do Barco de Fogo.	Desenvolvimento do Anteprojeto Arquitetônico	Levantamento de dados do local e condicionantes de projeto	Análise documental de relatórios técnicos, normas e leis vigentes do município de Estância-SE;
		Síntese de Diretrizes Projetuais	Seleção de ideias, soluções e alternativas para implantação de equipamentos culturais;
		Desenvolvimento de projeto arquitetônico	Croquis; Levantamento do espaço em software; Desenvolvimento do projeto; Modelagem e renderização; Produção de plantas Técnicas com simbologias e detalhes necessários;
		Elaboração de considerações finais e aprendizagens percebidas	Síntese e análise dos dados coletados e material produzido para redação final do TCC.

Fonte: Autor (2023)

3.1 Revisão de Literatura

Nesta etapa do trabalho, foi realizada uma investigação das fontes que forneceram informações relevantes sobre a Origem e Povoação da Cidade de Estância, Relevância Histórica e Cultural do Barco de Fogo, Preservação do Patrimônio Cultural e Papel dos Museus na Preservação do Patrimônio Cultural. O objetivo principal desta etapa foi elaborar um embasamento teórico e elencar as diretrizes projetuais que nortearão o desenvolvimento da proposta.

3.2 Análise do Processo de Concepção

Esta fase desempenha um papel crucial para o enriquecimento do saber no desenvolvimento da pesquisa, onde conhece de fato o processo de criação do barco, explorando também as histórias e experiências compartilhadas pelos próprios construtores. Em uma visita in loco ao ateliê de fabricação dos barcos, será possível visualizar e compreender todo trabalho manual, sendo iniciado na extração e manuseio da madeira, após isso é iniciada toda modelação e encaixes perfeitos para receber toda estrutura de papéis coloridos e espadas para o funcionamento do majestoso.

3.3 Estudo de Repertório Arquitetônico

A fase de Estudo de Repertório apresenta casos de museus que servem como modelos de referência em termos de estrutura, soluções arquitetônicas e métodos que promovam a preservação da cultura de uma comunidade.

3.4 Levantamento de dados do local e condicionantes de projeto

A coleta de dados foi de grande importância por interferirem diretamente no projeto arquitetônico. Incluiu informações topográficas, dimensões do terreno de implantação, condições climáticas, dimensionamentos, fluxos e acessos. Análise documental de relatórios técnicos, normas e leis vigentes do município de Estância-SE.

3.5 Síntese de Diretrizes Projetuais

A partir da revisão bibliográfica, do levantamento de dados e condicionantes projetuais, foram elencadas diretrizes que nortearão a definição de algumas propostas para o projeto arquitetônico.

3.6 Desenvolvimento de projeto arquitetônico

Nesta etapa foi desenvolvido o produto principal da pesquisa – o anteprojeto arquitetônico de um Museu do Barco de Fogo na cidade de Estância, dedicado a preservar e celebrar o rico patrimônio cultural e imaterial do estado de Sergipe.

Esse edifício desempenha um papel fundamental na história do município, uma vez que foi originalmente construído para abrigar uma loja, denominada por José Barreto & Cia. que oferecia tecidos e artigos de luxo importados de renomadas empresas da época, provenientes do Rio de Janeiro-RJ (Matos, 2005). Contudo, ao longo dos anos, a edificação passou por diversas transformações em seus usos, e, na última década, começou a apresentar sinais de deterioração, perdendo parte de seus elementos arquitetônicos originais (Figura 13).

Figura 13 - Imagem do Prédio deteriorado.



Fonte: Google Maps, 2019.

Foi somente em 2020 que o então governador, Belivaldo Chagas, tomou a iniciativa de resgatar a importância desse edifício, reintroduzindo-o à comunidade como um equipamento cultural (Sergipe, 2022). Assim, foi solicitado ao escritório Ágora Arquitetura todo planejamento de restauração e ampliação do edifício. Essa ação visou preservar a rica herança histórica e arquitetônica da cidade, proporcionando um espaço dedicado à memória local e à cultura (Figura 14), para benefício dos cidadãos e visitantes.

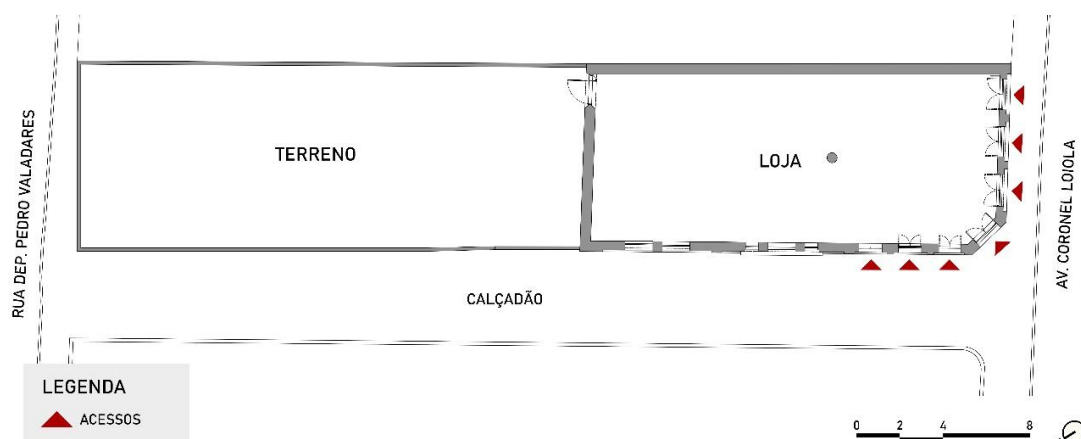
Figura 14 - Interior do Centro de Memória após restauro.



Fonte: Autor, 2023.

Inicialmente, a planta baixa do edifício era composta exclusivamente pelo espaço da loja com um pilar ao centro para sustento do telhado e com um terreno sem uso nos fundos (Figura 15). A concepção original previa a criação de vãos abertos, projetados com o propósito de realçar e destacar os tecidos e artigos de luxo para vendas. O edifício contava com um total de sete entradas estrategicamente posicionadas, proporcionando acesso tanto à avenida, quanto ao calçadão que se estende na fachada lateral de toda loja.

Figura 15 - Planta baixa da primeira configuração do edifício.



Fonte: Adaptado de Ágora Arquitetura, 2022.

A implantação do Centro de Memória demandou uma extensa restauração com foco no uso museológico. Além do esforço para restaurar a edificação e preservar sua originalidade, houve o desafio de torná-la acessível a todas as pessoas. No prédio centenário ficou implantado a recepção, as salas de exposições permanentes e midiateca. Na restauração, foi necessário realizar uma ampliação para abrigar as instalações administrativas, banheiros acessíveis e um auditório, o que representou um desafio devido às limitações do terreno.

A ampliação foi concebida com uma abordagem arquitetônica minimalista, com o objetivo de manter a integridade do edifício original. Foram empregadas tecnologias construtivas que combinam aço, concreto e alvenaria, resultando em um espaço que harmoniza de forma notável o antigo com o moderno. O resultado final é um ambiente extremamente agradável e acessível a todos (Figura 16), em que a estética contemporânea se mescla de maneira elegante com a beleza e a história da estrutura original.

Figura 16 - Planta baixa após a restauração e ampliação.



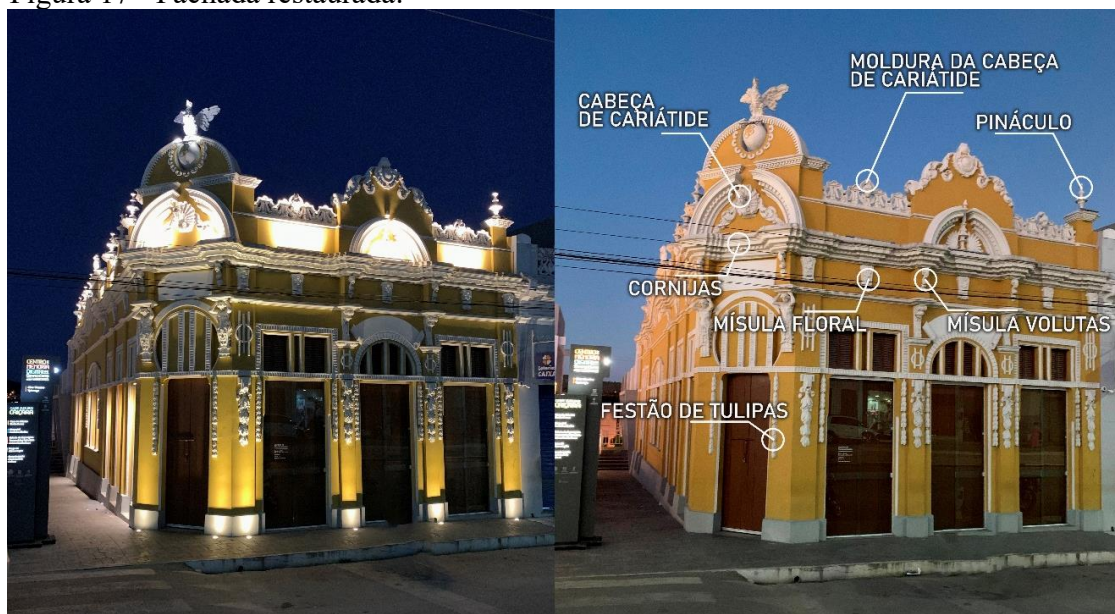
Fonte: Adaptado de Ágora Arquitetura, 2022.

Seus acessos estão distribuídos em três entradas para a avenida, uma na diagonal, e mais três acessos para o calçadão lateral, incluindo janelas para ventilação. Com a expansão, um acesso de serviço pelo calçadão lateral e uma entrada separada com escada e rampa foram adicionados ao cine teatro, permitindo a realização de eventos em vários horários sem a necessidade de entrar no museu. Devido ao espaço limitado do terreno, algumas aberturas de ventilação estão direcionadas na mesma direção.

A fachada da edificação (Figura 17) é bem característica do seu estilo, onde temos uma fachada de esquina que demonstra seus ricos detalhes voltados tanto para avenida, quanto para o acesso lateral. A fachada principal e lateral possuem festão de tulipas, mísula floral e cornijas

que separam o pé direito alto da platibanda existente, a platibanda conta com pináculos, moldura da cabeça de cariátide e algumas cabeças de cariátide que servem de suporte para sustentação das cornijas.

Figura 17 - Fachada restaurada.



Fonte: Autor, 2023.

A iniciativa concebida pelo atual governador durante a intervenção assume um papel de enorme importância no contexto da história de Simão Dias, e por extensão, no registro histórico do nosso estado. Além de seu impacto local, esse projeto também serve como uma poderosa inspiração para que outras cidades valorizem e preservem suas ricas heranças arquitetônicas. Essa ação não apenas contribui para a preservação do patrimônio histórico, mas também para o enriquecimento do patrimônio cultural da região, estimulando um maior apreço pelas tradições e arquitetura única.

O projeto do Centro de Memória Digital de Simão Dias, torna-se viável ao analisar o contexto em que o museu está inserido, é crucial considerar sua relevância e utilidade na comunidade local e para os visitantes. As dimensões do museu devem corresponder às necessidades da população local e dos que o visitam. Além disso, é fundamental examinar as estratégias empregadas para sensibilizar a comunidade sobre a preservação do seu patrimônio histórico. Isso inclui não apenas a conservação da estrutura atual que abriga o museu, mas também a valorização de exposições permanentes que destacam as edificações existentes até hoje, enfatizando a importância de preservá-las.

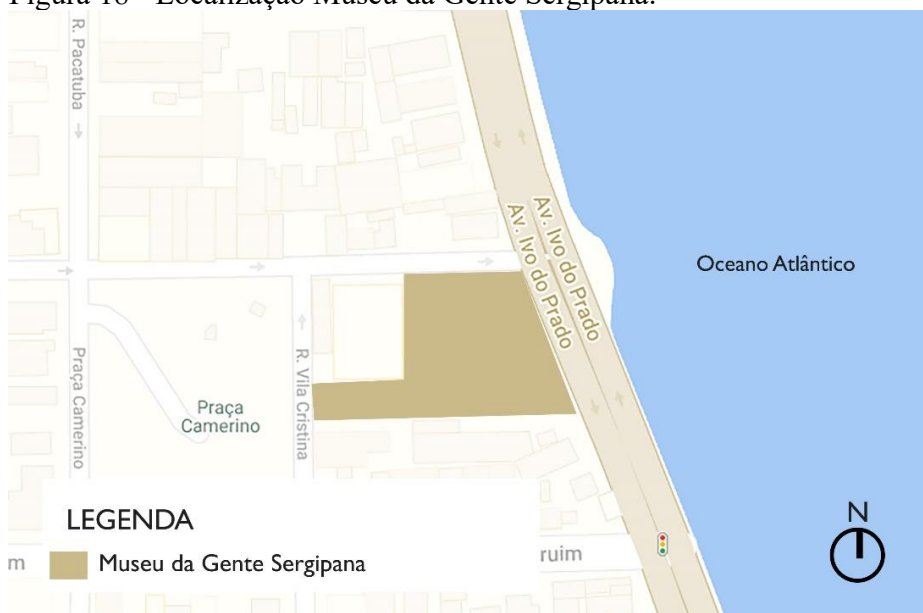
No entanto, a edificação possui certos aspectos que poderiam ter sido considerados para

aprimoramentos. Um deles é a acessibilidade quando o evento torna o auditório independente, com acesso apenas pelo calçadão da fachada norte, o que limita o acesso para pessoas com deficiência. Outra consideração importante seria a implementação de uma saída de emergência direta do auditório para o calçadão, tornando as evacuações mais eficazes em situações de emergência.

4.2 MUSEU DA GENTE SERGIPANA

O Museu da Gente Sergipana tem sua sede em um edifício localizado na avenida Ivo do Prado (Figura 18), que se destaca como uma das principais vias do centro histórico de Aracaju, a capital do estado de Sergipe. Segundo Oliveira (2019), a construção do edifício se deu no início do século XX, quando ele foi originalmente erguido para abrigar o prestigioso Colégio Ateneu Pedro II. Após várias mudanças de uso ao longo dos anos, em 1996, a edificação chegou a um estado precário e ficou sem utilização. Permaneceu assim até 2008, quando foi cedida ao Banco do Estado de Sergipe (BANESE). O banco concebeu um projeto de restauração, junto ao escritório Ágora Arquitetura para transformá-lo no atual lar do Museu da Gente Sergipana, uma das instituições mais relevantes e visitadas do estado em sua categoria.

Figura 18 - Localização Museu da Gente Sergipana.



Fonte: Adaptado de Google Maps, 2023.

Foi no ano de 1922 que o governador de Sergipe, Graccho Cardoso, demonstrou um compromisso com a educação como uma de suas principais metas (Oliveira 2019). Ele supervisionou a construção de diversos Grupos Escolares em todo o estado. Foi nesse contexto

que esta edificação foi erguida. Um dos marcos mais reconhecíveis da gestão de Graccho Cardoso é a águia esculpida em cimento, que adorna a parte central dos edifícios. Além disso, os prédios foram projetados em um estilo arquitetônico eclético (Figura 19), uma escolha que simbolizava e fortalecia sua política educacional.

Figura 19 – Vista da Fachada do Edifício.

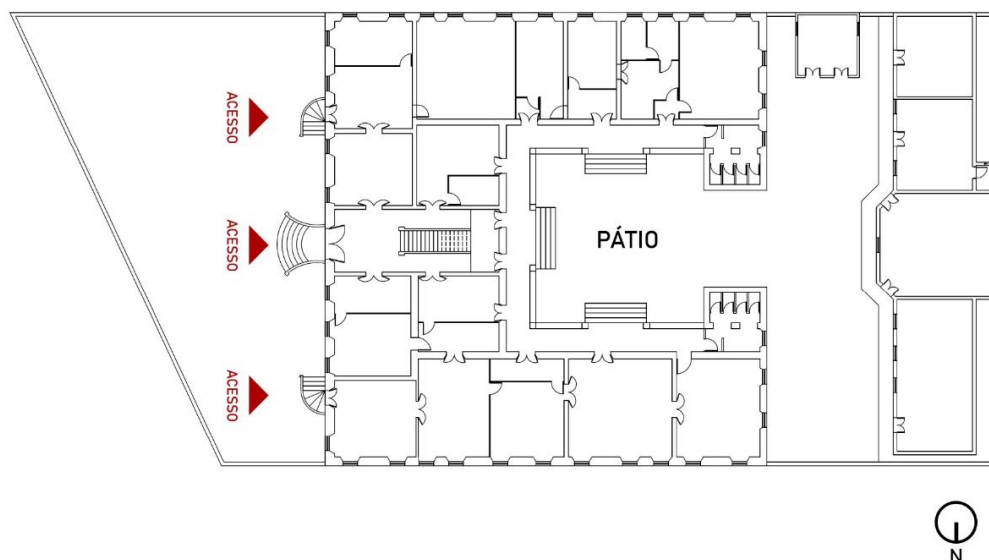


Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, s/d apud. Oliveira, 2019.

Com isso, essa edificação ainda é um marco importante não só para educação sergipana, mas para a cultura do povo sergipano através da sua arquitetura que simboliza um marco da história para o estado.

A planta baixa do edifício (Figura 20) apresenta uma disposição que permite fácil acesso através de três escadarias frontais. A escada principal, localizada no centro da edificação, é o ponto de entrada principal, enquanto as duas escadas laterais oferecem acessos para salas e áreas específicas. O layout do projeto foi concebido no formato de um "U", criando um pátio central que serve como área de distribuição para corredores que conectam diversas salas, laboratórios e sanitários.

Figura 20 - Planta baixa da primeira configuração do edifício.

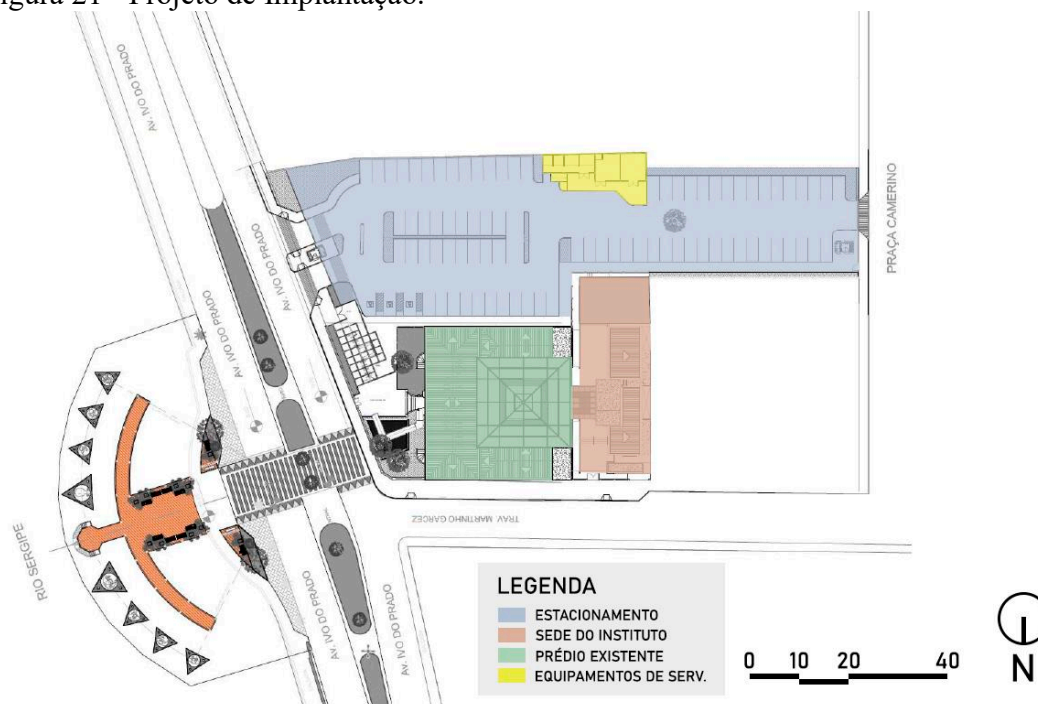


Fonte: Adaptado de Oliveira, 2019.

Os corredores, que desempenham um papel importante na circulação interna do edifício, apresentam uma configuração aberta que integra de forma harmônica os ambientes com o exterior. Essa integração é aprimorada pela presença de guarda-corpos em balaústres ao longo dos corredores, garantindo a segurança enquanto proporciona uma conexão visual com o entorno. Esta abordagem arquitetônica não apenas promove a funcionalidade do espaço, mas também cria um ambiente convidativo e acolhedor para os usuários do edifício.

O processo de restauração resultou em mudanças nos pavimentos, resultado da colaboração entre o BANESE e o Escritório Ágora Arquitetura. Esta parceria resultou na aquisição de algumas residências vizinhas e na posterior demolição, com o intuito de expandir a infraestrutura. O projeto de restauração (Figura 21) incluiu a criação de áreas de estacionamento ao sul do terreno e de uma sede para o Instituto BANESE no lado oeste.

Figura 21 - Projeto de Implantação.



Fonte: Adaptado de Oliveira, 2019.

No edifício original, algumas paredes foram removidas para ampliar os espaços internos, além de serem introduzidas melhorias na acessibilidade (Figura 22). Isso se mostrou essencial, uma vez que a edificação tem cota de altura maior que o nível do terreno. Foram projetados banheiros acessíveis, salas de exposições interativas e permanentes, tornando o pavimento térreo mais inclusivo e funcional.

Figura 22 - Planta baixa pavimento térreo.

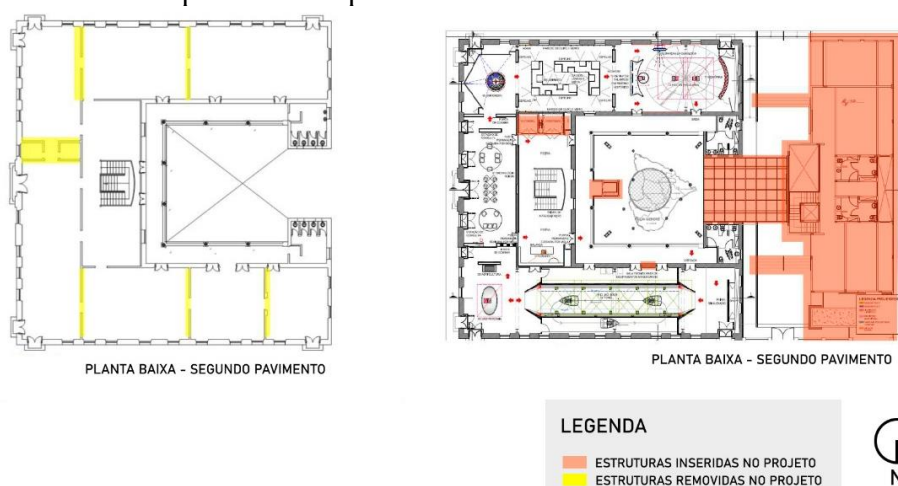


Fonte: Adaptado de Oliveira, 2019.

A sede do BANESE contém instalações que incluem sanitários equipados, salas de reuniões, uma área de recepção e um restaurante que pode ser acessado tanto a partir da área externa do estacionamento quanto do museu. A transformação museu não apenas restaurou o edifício, mas também o revitalizou, tornando-o um centro dinâmico que atende às necessidades dos visitantes e entusiastas da cultura local.

O pavimento superior (Figura 23) da edificação inicialmente consistia em salas e laboratórios para sua primeira finalidade de uso. No entanto, para a sua posterior reconfiguração, foram implementados importantes melhorias, a fim de tornar o espaço mais inclusivo e funcional.

Figura 23 - Planta baixa pavimento superior.



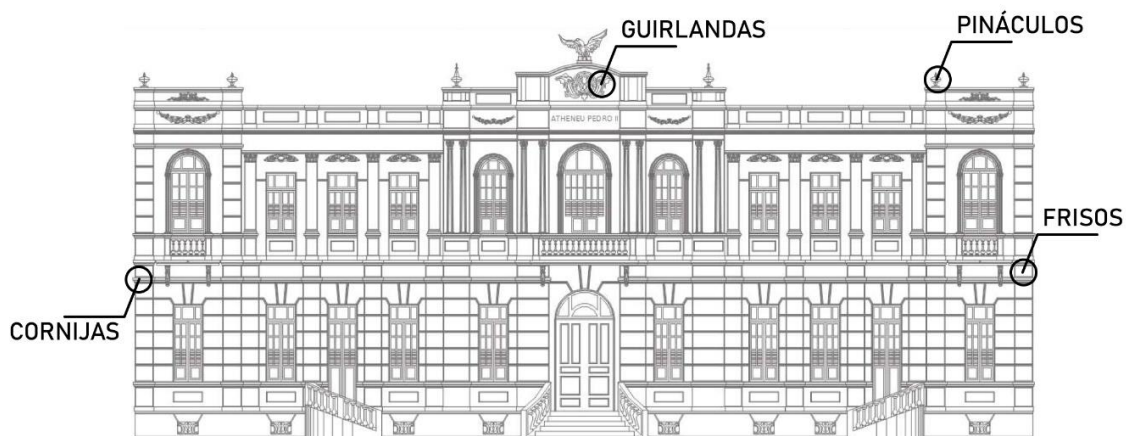
Fonte: Adaptado de Oliveira, 2019.

Nesse processo de renovação, houve a necessidade de incorporar equipamentos de acessibilidade essenciais e realizar a remoção de algumas paredes existentes. Como resultado, o segundo pavimento passou por uma transformação significativa, agora oferecendo instalações de alto padrão, incluindo banheiros acessíveis para atender a todas as necessidades, salas de exposições permanentes que proporcionam uma experiência cultural contínua e salas interativas que promovem a interatividade e o aprendizado. Essas melhorias modernizaram o espaço e também o tornaram mais adaptado às necessidades contemporâneas, oferecendo uma experiência enriquecedora aos sergipanos e visitantes.

A fachada do edifício (Figura 24) exibe características do estilo eclético, que se destaca pela sua simetria na arquitetura. Ela possui elementos arquitetônicos que a enriquecem com detalhes minuciosos. Os acessos ao edifício são estabelecidos através de escadarias, todas elas com guarda-corpos em balaústre. A fachada principal e as laterais, possui sutis frisos e cornijas

que separam os andares, e nas platibandas há presenças de guirlandas e pináculos. Além disso, colunas com capitéis de ordem coríntia, jônica e dórica conferem um caráter vertical, contribuindo para a formação de um conjunto arquitetônico que exala uma sensação de ordem e simetria.

Figura 24 - Fachada da Edificação.



Fonte: Adaptado de Oliveira, 2019.

No entanto, é importante notar que a localização do restaurante não é a mais privilegiada. Com a expansão do terreno da edificação, existiria a oportunidade de otimizar a posição do restaurante, aproveitando a vista para o Rio Sergipe, que é um marco importante que se estende diante de sua fachada. Para viabilizar essa mudança, o estacionamento poderia ter sido relocado para outra área com acesso na rua a oeste do terreno, proporcionando uma experiência gastronômica única e valorizando ainda mais o cenário natural que a região oferece. Essa realocação não apenas atenderia às necessidades práticas, mas também aprimoraria a experiência dos frequentadores do restaurante, criando um ambiente mais atraente e desfrutável.

A notável relevância do Museu da Gente Sergipana destaca-se pela sua abordagem tecnológica, oferecendo uma variedade de recursos interativos. A revista Galileu, da Editora Globo (Severiano 2013), ressalta que "Museus interativos atraem mais público. Alta tecnologia e criatividade transformam a experiência do público e atraem cada vez mais pessoas aos centros de exposição". Essa perspectiva tecnológica é um ponto crucial a ser considerado no planejamento do anteprojeto do Museu do Barco de Fogo.

Essa restauração, ao ser objetivada para um novo propósito busca preservar e promover o rico legado cultural de Sergipe, tornando-se um ponto de referência que inspira orgulho e pertencimento na comunidade. Além disso, ele também desempenha um papel fundamental na

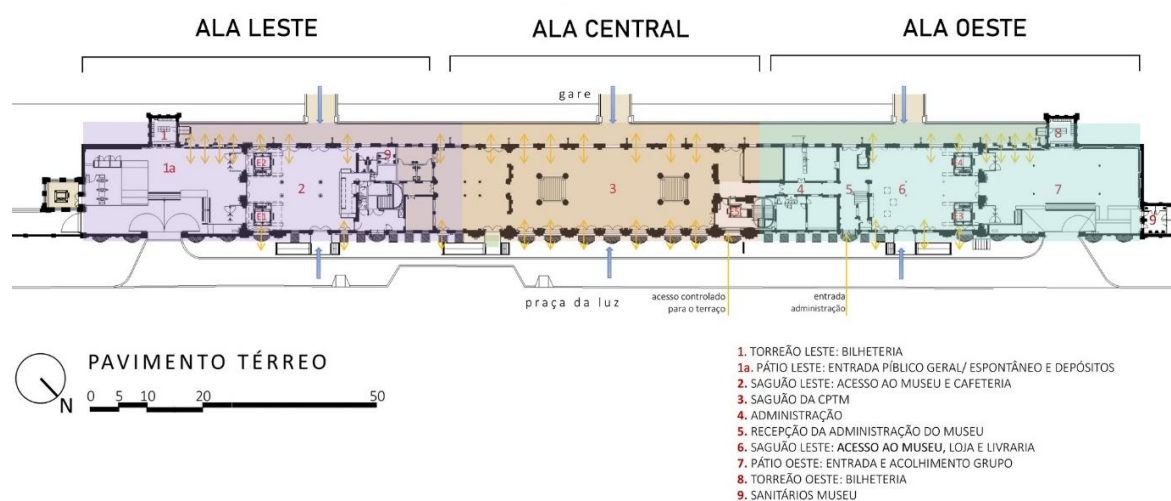
Figura 26 - Fachada do edifício.



Fonte: Mello, 2021.

A planta baixa térrea da edificação (Figura 27) é dividida em três setores distintos, cada um desempenhando um papel crucial na funcionalidade do espaço. O saguão central, caracterizado por um intenso fluxo de pessoas, serve como ponto de entrada para a CPTM. Este núcleo central abriga não apenas escadas e bilheterias, mas também oferece acessos para às alas leste e oeste. Além disso, foi estrategicamente projetado para proporcionar uma ligação direta entre a praça da luz e a rua adjacente, contribuindo para uma circulação mais eficiente.

Figura 27 - Planta baixa térrea.

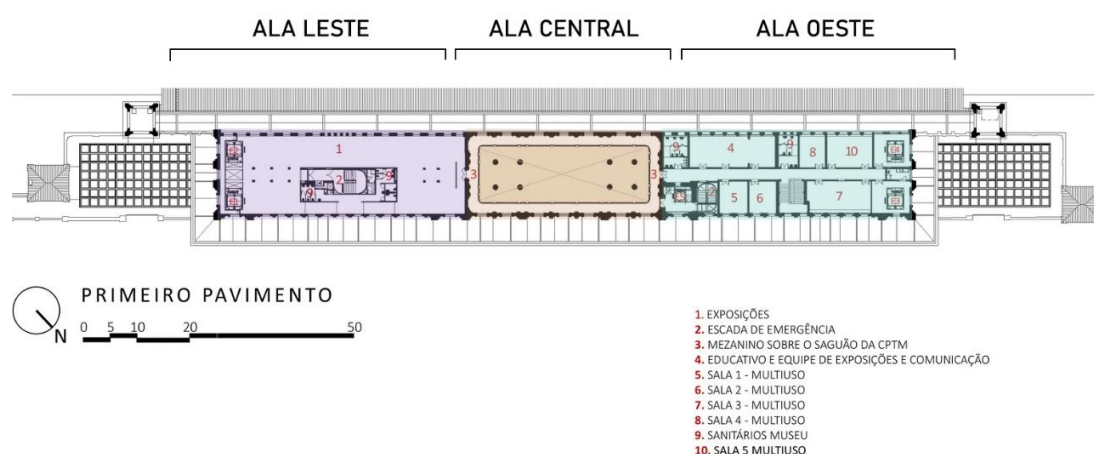


Fonte: Adaptado de Archdaily, 2018.

Na ala leste, onde se encontra o acesso principal ao museu, foram incorporados elementos essenciais, como bilheteria, elevadores, cafeteria e sanitários. Essa área foi concebida para proporcionar uma experiência integrada aos visitantes, combinando funcionalidade e comodidade. Por sua vez, a ala oeste abriga a saída do museu, juntamente com o corpo administrativo, lojas, livraria e instalações sanitárias adicionais. Essa configuração visa otimizar a disposição dos espaços, proporcionando aos visitantes uma transição fluida entre as diferentes áreas do edifício e oferecendo oportunidades para exploração, compras e interação com a administração do museu.

O pavimento superior ao térreo (Figura 28), apresenta uma configuração que destaca uma ala central, na qual está situado o mezanino do saguão. Este mezanino foi adaptado para servir como uma área de circulação, facilitando o deslocamento de visitantes e usuários entre as alas leste e oeste deste pavimento. A adaptação inclui a complementação da altura do guarda-corpo existente ao longo de toda a extensão do mezanino, assegurando sua conformidade com as normas vigentes.

Figura 28 - Planta primeiro pavimento.

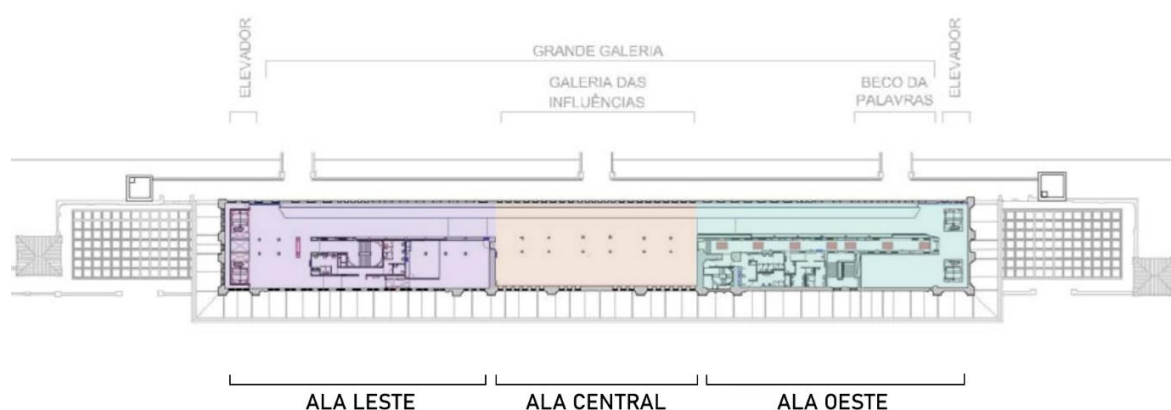


Fonte: Adaptado de Archdaily, 2018.

Na ala leste deste pavimento, encontram-se os elevadores e escadas de acesso, além de uma sala destinada a exposições temporárias e sanitários masculinos e femininos. Por sua vez, a ala oeste é caracterizada pela presença de diversas salas multiusos, cujo layout flexível permite uma utilização versátil desses espaços. Há também uma sala dedicada à comunicação educativa e instalações sanitárias adicionais, ampliando as opções de atividades e serviços disponíveis neste nível. Essa abordagem integrada visa enriquecer a experiência dos visitantes e usuários, oferecendo uma variedade de ambientes e recursos para diferentes fins.

O segundo pavimento (Figura 29), foi idealizado como uma ampla galeria que harmoniza as duas alas do edifício, apresentando um extenso salão linear de exposições ao longo da fachada posterior. Este espaço abriga diversas exposições, destacando-se a "Galeria das Influências", com destaque para o "Beco das Palavras", onde é disposto uma mesa que se transforma em um atrativo jogo de palavras. Além das áreas expositivas, o pavimento também oferece comodidades essenciais, como uma copa, vestiários e uma área de descanso dedicada aos funcionários. Essas adições não apenas complementam a experiência dos visitantes, proporcionando espaços de reflexão e contemplação, mas também garantem o conforto e bem-estar da equipe que contribui para o funcionamento do museu.

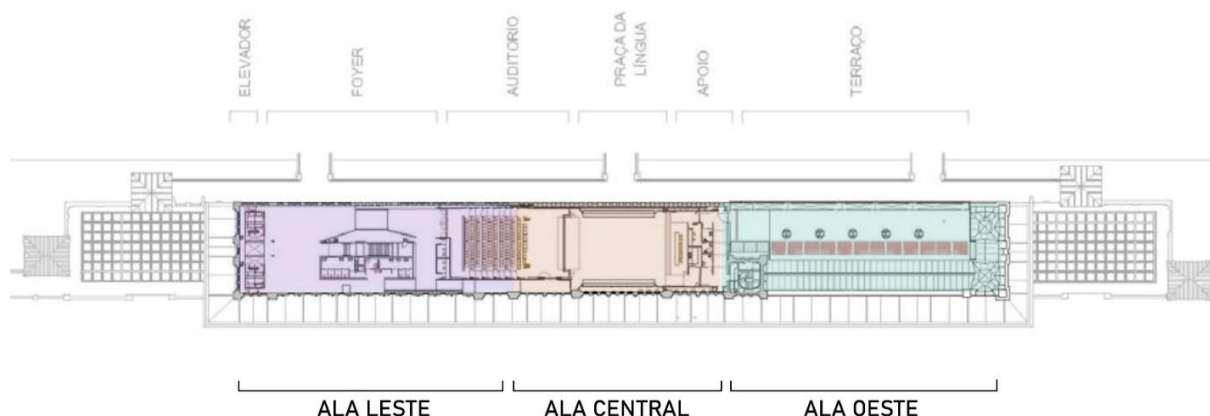
Figura 29 - Planta segundo pavimento.



Fonte: Adaptado de Spinazzola, 2010.

No terceiro andar (Figura 30) da ala leste encontra-se o auditório, uma área de suma importância para o funcionamento integral do museu. Com uma capacidade de 150 lugares e um foyer adjacente, este espaço não apenas possibilita a realização de atividades complementares à exposição principal, mas também funciona como um espaço museográfico. Aliado a este espaço, temos a praça da língua, considerado pelo público um dos pontos mais marcantes da visita ao museu.

Figura 30 - Planta terceiro pavimento.



Fonte: Adaptado de Spinazzola, 2010.

Encerrando a experiência, o pavimento inclui um terraço com uma área ao ar livre e descoberta, proporcionando uma vista panorâmica do Parque da Luz. Este espaço é projetado para estimular a permanência dos visitantes, completando com a instalação de um café, oferecendo um ambiente acolhedor para momentos de relaxamento e apreciação.

Assim, o Museu da Língua Portuguesa se destaca como um ícone cultural, atraindo visitantes de diversas regiões do Brasil e proporcionando uma experiência singular a todos que têm o privilégio de conhecê-lo. No entanto, é pertinente observar que o projeto apresenta uma lacuna significativa: a ausência de vagas ou estacionamento exclusivo para o museu. Isso resulta em desafios consideráveis no momento de estacionar, dada a elevada rotatividade de visitantes no museu e a intensa movimentação na área circundante. Para otimizar a acessibilidade, seria benéfico considerar alternativas para lidar com essa questão, visando aprimorar ainda mais a experiência dos visitantes.

Um aspecto altamente relevante deste projeto é a inclusão de um café na cobertura do edifício e a concepção de um auditório com múltiplos usos. Integrar um café no anteprojeto que estamos desenvolvendo neste trabalho seria fundamental para tornar o espaço ainda mais atrativo e versátil, proporcionando usos distintos e enriquecendo a experiência do ambiente. Além disso, a possível implementação de um auditório ofereceria a oportunidade de realizar apresentações culturais e acomodar audiências maiores, contribuindo para eventos que possam ocorrer no município.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 O lugar

O local escolhido para a instalação do Museu é uma posição estratégica na cidade, situado na praça Barão do Rio Branco, mais precisamente na rua M. de Herval, no coração do Centro de Estância, Sergipe, abrangendo uma área de 1.030m² (Figura 31). Esta praça é um símbolo do progresso e da cultura que moldaram a história desta cidade. Ao longo dos anos, tem sido o cenário de inúmeras atividades culturais que enriquecem a identidade local.

Figura 31 - Localização do terreno.



Fonte: Autor, 2023.

A praça Barão do Rio Branco é um marco do desenvolvimento urbano de Estância, abrigando uma variedade de casarões que pertencem a famílias tradicionais e empreendimentos locais. É um verdadeiro testemunho da rica história do município, refletida nas características arquitetônicas que abrangem diferentes períodos ao longo do tempo. Tornou-se um local de encontros e celebrações, um espaço onde a comunidade se reúne para celebrar sua história e tradições. Além disso, a praça desempenha um papel fundamental nas festividades juninas da

região. Durante trinta dias de intensas celebrações, esta área se transforma em um epicentro de atividades culturais, com diversas manifestações artísticas e o emblemático espetáculo do Barco de Fogo, que atrai visitantes de toda parte para testemunhar essa tradição única.

Em relação às edificações existente no entorno, observou-se que predominam edifícios com poucos andares (térreo ou térreo mais um ou dois pavimentos superiores), porém diante do aumento da especulação imobiliária no centro da cidade e em alguns bairros, iniciam um processo de mudança da paisagem com edificações com gabaritos mais altos, além de acarretar impactos significativos com as comunidades tradicionais, também interfere na preservação do patrimônio cultural.

Ao analisar o uso do solo nesta área central, foi possível identificar alguns marcos significativos: a Igreja Nossa Senhora de Guadalupe, prefeitura municipal, farmácias, restaurantes, bares, sorveteria, doceria, Diretoria Regional de Educação, correspondente bancário, supermercado, sede da rádio FM, lojas de comércio, casarões coloniais, residências, além da praça como espaço público de lazer. Essa diversidade reflete em um intenso fluxo de veículos e pedestres ao longo do dia e da noite, caracterizando a área como vibrante e pulsante em termos de atividade urbana.

Ao selecionar este local para o Museu, situado em uma área reconhecida por sua vitalidade e importância no contexto urbano, sua infraestrutura bem desenvolvida e acesso a uma variedade de serviços, não apenas se aproveita da riqueza cultural da cidade, mas também se reconhece a necessidade de preservar e fortalecer ainda mais a valiosa herança cultural de Estância. Este museu não será uma instituição estática, será um ponto focal dinâmico para preservação, exploração e celebração da história e cultura. Outrossim, a localização do terreno do museu proporciona uma oportunidade única para integrar o novo espaço cultural com as tradições e eventos já enraizados na identidade da comunidade local.

5.2 Condicionantes locais

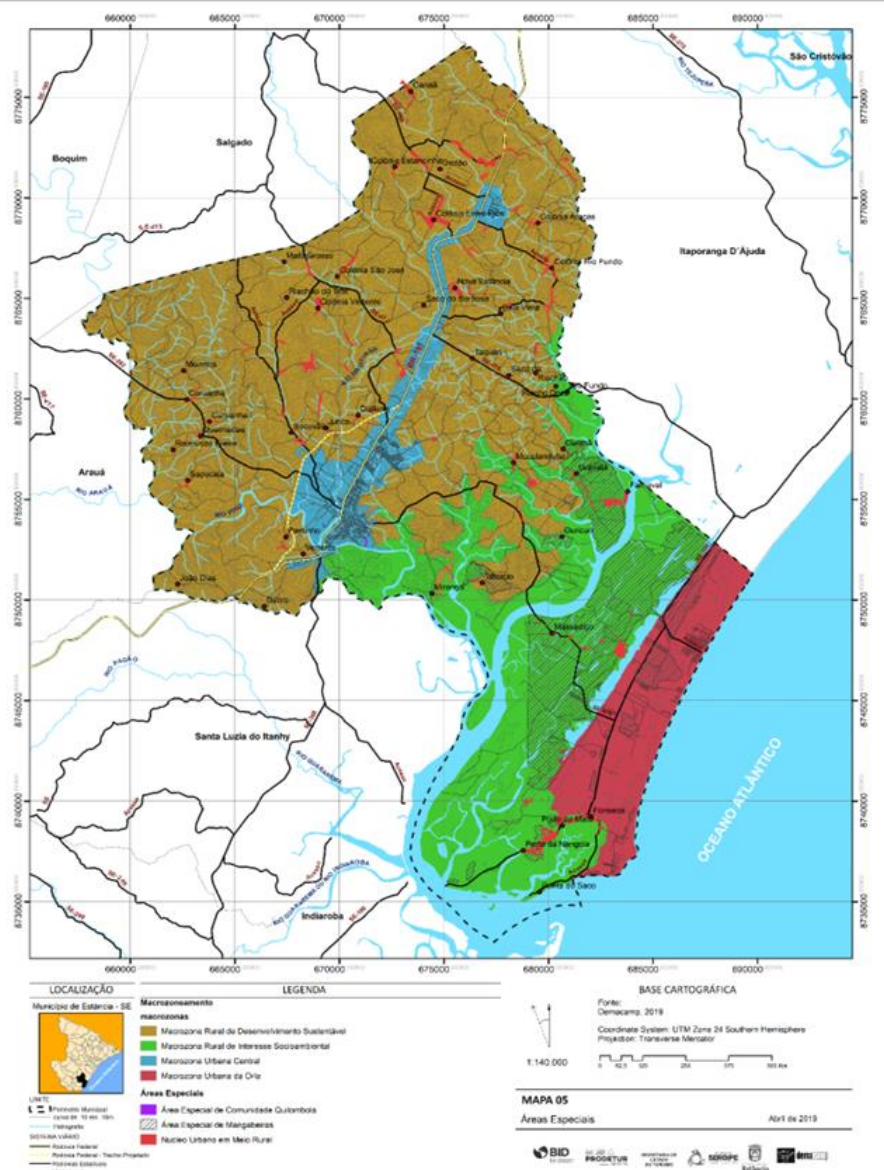
De acordo com o Plano Diretor do município de Estância (Estância 2020), a área em que o terreno está inserido é na Macrozona Urbana Central:

Constitui objetivo da Macrozona Urbana Central requalificar e complementar a infraestrutura existente, estruturando esta centralidade principal, com vistas ao incremento das atividades econômicas, à preservação da memória estanciana e à qualidade de vida da população residente. (Estância, 2020).

É importante destacar que a Macrozona Central está subdividida em dez áreas específicas, conforme delineado em um mapa detalhado no Plano Diretor (Figura 32). Cada

subdivisão foi definida com base em critérios urbanísticos e funcionais, considerando aspectos como a densidade populacional, a infraestrutura existente e o uso do solo. A Macrozona Central é representada pela cor azul no mapa.

Figura 32 - Macrozona Urbana Central.

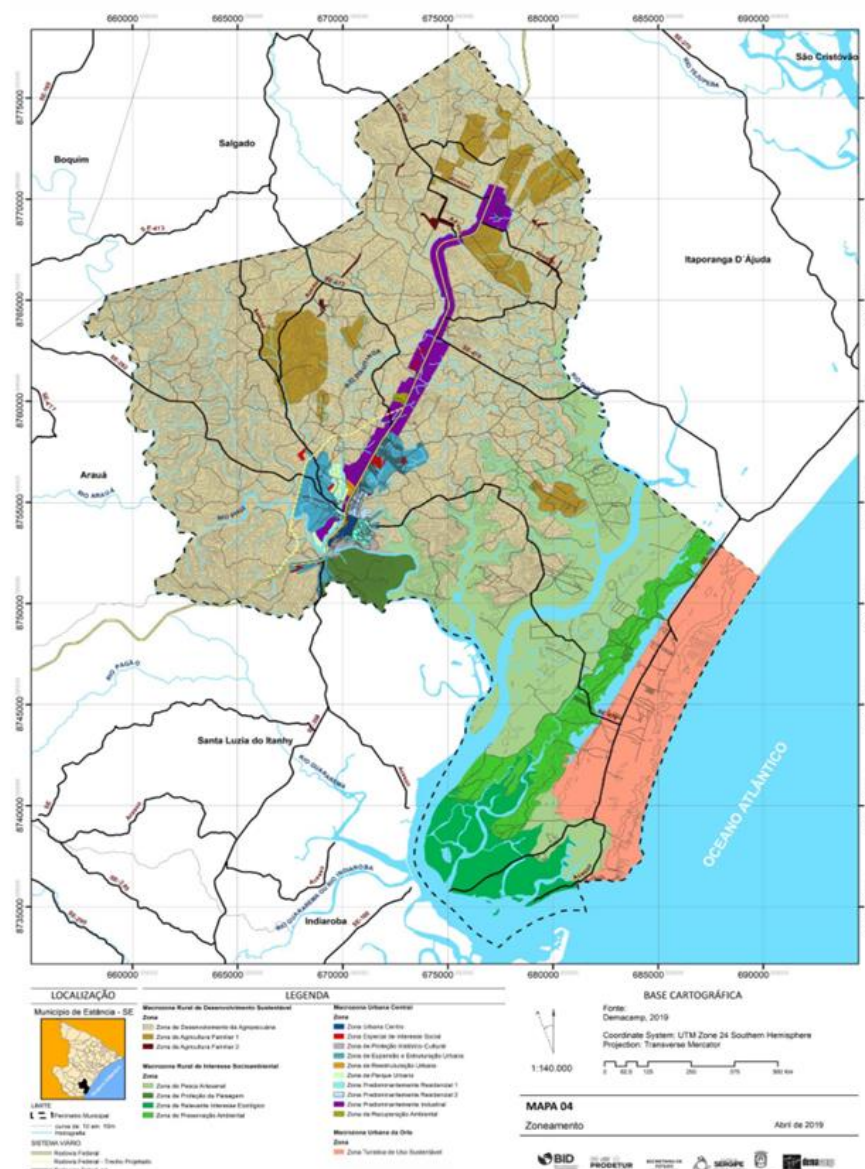


Fonte: Estância, 2019.

Entre essas subdivisões, o terreno selecionado está localizado especificamente na Zona Urbana Centro: “corresponde ao centro urbano principal, onde se localiza a sede administrativa do município, caracterizando-se pela concentração de serviços e equipamentos e por bairros centrais tradicionais no entorno do centro histórico” (Estância, 2020), (Figura 33), uma área marcada pelo início do desenvolvimento desta estrutura urbana. Com o objetivo de fortalecer o

caráter da centralidade municipal, além de respeitar e valorizar o patrimônio histórico e preservar os padrões de uso e ocupação do solo.

Figura 33 - Zona Urbana Centro.



Fonte: Estância, 2019.

O Código de Obras da cidade de Estância-SE estabelece as diretrizes para todos os aspectos relacionados ao planejamento, licenciamento, construção, manutenção e uso de obras, edifícios e equipamentos, incluindo aqueles destinados a órgãos ou serviços públicos, descritos no Quadro 02. Isso é feito sem interferir nas leis federais e estaduais relevantes, dentro das competências de cada esfera governamental (Estância, 2020). Assim, tem como objetivo contribuir com a organização do município, crescimento harmônico e agradável para todos os

cidadãos.

Quadro 2 - Critérios de Ocupação do solo na Zona Urbana Centro

Zona	Pav.	Recuo Frontal (m)	Recuo Fundo (m)	Recuos Laterais (m)	Altura Máxima (m)	Coefficiente de Aproveitamento	Taxa de Ocupação	Taxa de Permeabilidade
ZUC	3 pav.	Respeitar faixa edificável	Respeitar faixa edificável	1,5 (quando houver aberturas)	10,5	1,5	80%	10%

Fonte: Adaptado de Estância, 2020.

Na Zona Urbana Centro, os critérios para ocupação do solo estabelecem que as edificações podem ser construídas em até 3 pavimentos, sendo obrigatório respeitar a Faixa Edificável (FE) tanto no recuo mínimo frontal quanto no recuo do fundo do terreno. Quando houver aberturas, o recuo lateral mínimo deve ser de 1,5 metros. A altura máxima permitida para as edificações é de 10,5 metros. O coeficiente de aproveitamento do solo é de 1,5 e a taxa máxima de ocupação do terreno é de 80%. Além disso, é necessário que haja uma taxa mínima de permeabilidade de 10% para permitir a absorção de água pelo solo. Esses critérios visam regular a ocupação urbana de forma a garantir um desenvolvimento equilibrado e sustentável da área.

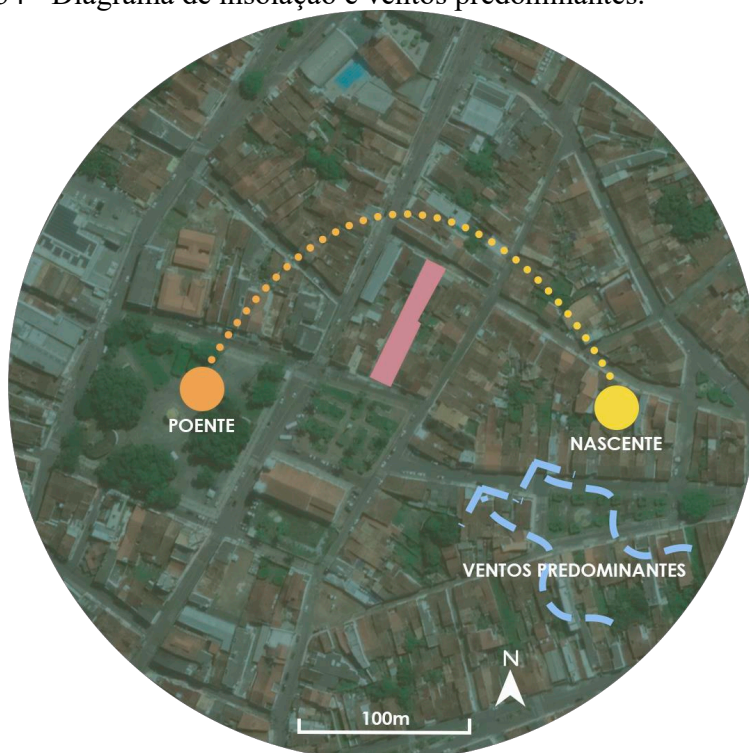
Com a fachada frontal do lote voltada para o sudoeste, onde a incidência solar é mais intensa, é fundamental incorporar elementos de proteção solar para mitigar o impacto do calor e da luz direta. Além disso, é necessário considerar estratégias de design que promovam o conforto térmico e visual dos espaços interiores. A fachada posterior, orientada para o nordeste, também requer cuidados para proteger os ambientes internos da exposição excessiva ao sol, especialmente durante as horas da manhã. Elementos como brises, vegetação estrategicamente posicionada e vidros com tratamento térmico podem ser empregados para controlar a entrada de luz e calor.

A fachada lateral esquerda, voltada para o noroeste, enfrenta a maior parte da incidência solar ao longo do dia. Nesse caso, é essencial implementar soluções eficazes de proteção solar e isolamento térmico para reduzir o ganho de calor e garantir o conforto dos ocupantes. Por outro lado, a fachada lateral direita, voltada para o sudeste, é mais propensa a receber uma incidência solar menor, além de desfrutar de uma ventilação predominante. Isso proporciona

uma oportunidade para maximizar a entrada de luz natural e promover a ventilação cruzada, contribuindo para o conforto ambiental dos espaços internos.

É importante notar que a localização da cidade de Estância predomina os ventos leste/sudeste, o que pode influenciar o projeto em termos de ventilação natural e conforto térmico (Figura 34). Portanto, ao projetar as fachadas e espaços internos, é crucial considerar não apenas a orientação solar, mas também os padrões de ventilação e clima local para criar ambientes confortáveis e eficientes energeticamente.

Figura 34 - Diagrama de insolação e ventos predominantes.

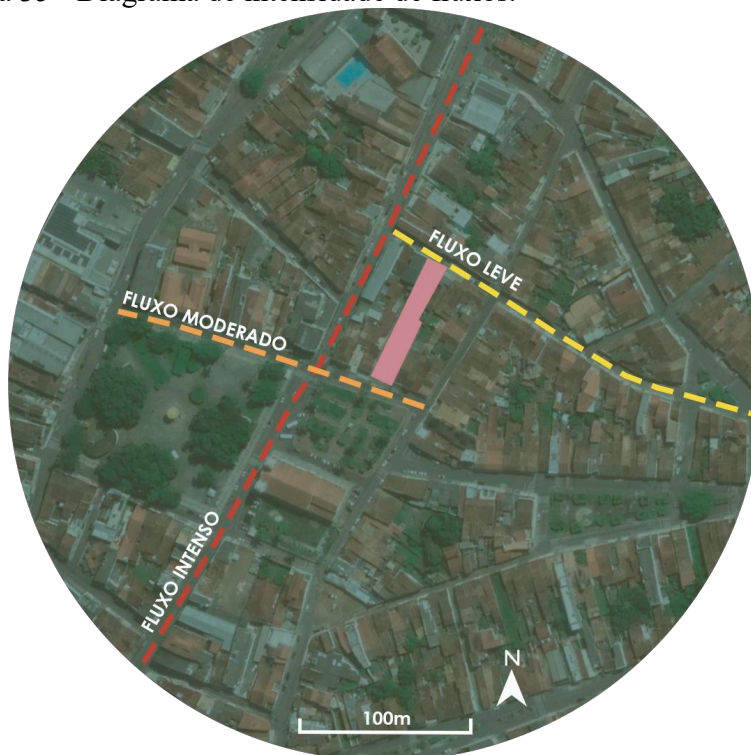


Fonte: Autor, 2024.

O lote está estrategicamente localizado na movimentada rua M de Herval, onde o tráfego de veículos e pedestres é constante, devido à grande quantidade de estabelecimentos comerciais e serviços que cercam a Praça Barão do Rio Branco. Além disso, sua proximidade com a avenida Capitão Salomão é um ponto-chave, uma vez que esta avenida serve como um importante via de ligação entre diversos bairros e a área central da cidade.

Outro aspecto vantajoso é o acesso pelo tranquilo trecho da rua Dom Quirino. Esta rua tem um fluxo mais leve de pedestres e veículos, já que é de mão única e predominantemente residencial. Isso pode ser uma vantagem para o terreno, uma vez que o lote conta com dois acessos, sendo um com fluxo médio e outro com baixo fluxo (Figura 35).

Figura 35 - Diagrama de intensidade de fluxos.



Fonte: Autor, 2024.

Os ruídos nesta área são uma ocorrência constante, principalmente devido ao intenso tráfego de veículos e pedestres nas redondezas. Isso cria um ambiente sonoro com níveis de ruído consideráveis, afetando a rua Joaquim Calasans e a rua Dom Quirino com uma intensidade sonora média. Além disso, é importante notar que, devido à proximidade com áreas comerciais e residenciais, a atividade sonora pode variar ao longo do dia, com picos de ruído durante os horários de maior movimento.

A topografia do local é uniforme, alinhada com a calçada, o que evita a necessidade de grandes escavações ou nivelamentos, resultando em custos mais baixos para o projeto. Outrossim, não há árvores de grande porte no terreno, apenas vegetação rasteira, nem elementos a serem removidos. No entanto, por estar localizado em uma praça, a área conta com uma variedade de árvores de diferentes tamanhos, desde pequenas até as majestosas palmeiras centenárias, criando uma atmosfera naturalmente exuberante e convidativa. Essa paisagem inclui também belos jardins que complementam a beleza do ambiente, proporcionando um espaço agradável e harmonioso para o desenvolvimento do projeto.

5.3 Conceito e Partido

O projeto desenvolvido tem como peça fundamental inspirar a cultura estanciana, criando o senso de pertencimento do seu povo e mergulhar esta cultura em diversos turistas que venham visitar a capital brasileira deste artefato. Criando um espaço vivo e dinâmico, que promova a interação entre a comunidade e a história local. Seja através de atividades educativas, exposições temporárias e eventos culturais, o museu pode se tornar um centro de referência para a cidade.

A arquitetura e sua linguagem regional são essenciais para estabelecer um diálogo com os espaços ao redor, incorporando materiais e técnicas construtivas tradicionais da região. Isso cria uma sensação de familiaridade e pertencimento para os visitantes. Na cidade de Estância, essa abordagem é refletida na tipologia arquitetônica predominante, que utiliza materiais como madeira, vidro, revestimentos e tijolinhos. Essa escolha preserva a identidade local e harmoniza os edifícios com a paisagem urbana.

A história do barco de fogo deve ser contada de forma clara e envolvente, utilizando recursos como painéis informativos, maquetes, objetos originais e recursos audiovisuais. O visitante deve ser conduzido por uma jornada que o leve a compreender a importância do barco de fogo e toda cultura apresentada no museu para a história da cidade, através de forma sensorial, utilizando a luz, o som e o tato para criar atmosferas que recorde diferentes momentos da história.

Assim, o projeto deve dar prioridade à utilização de materiais e tecnologias sustentáveis, visando reduzir o impacto ambiental e reforçar o compromisso com o futuro da cidade. Portanto, foi integrado ao projeto áreas verdes para garantir a permeabilidade da água da chuva, a instalação de painéis solares para captação de energia solar na cobertura, e a inclusão de coberturas translúcidas para permitir a entrada de luz natural na edificação.

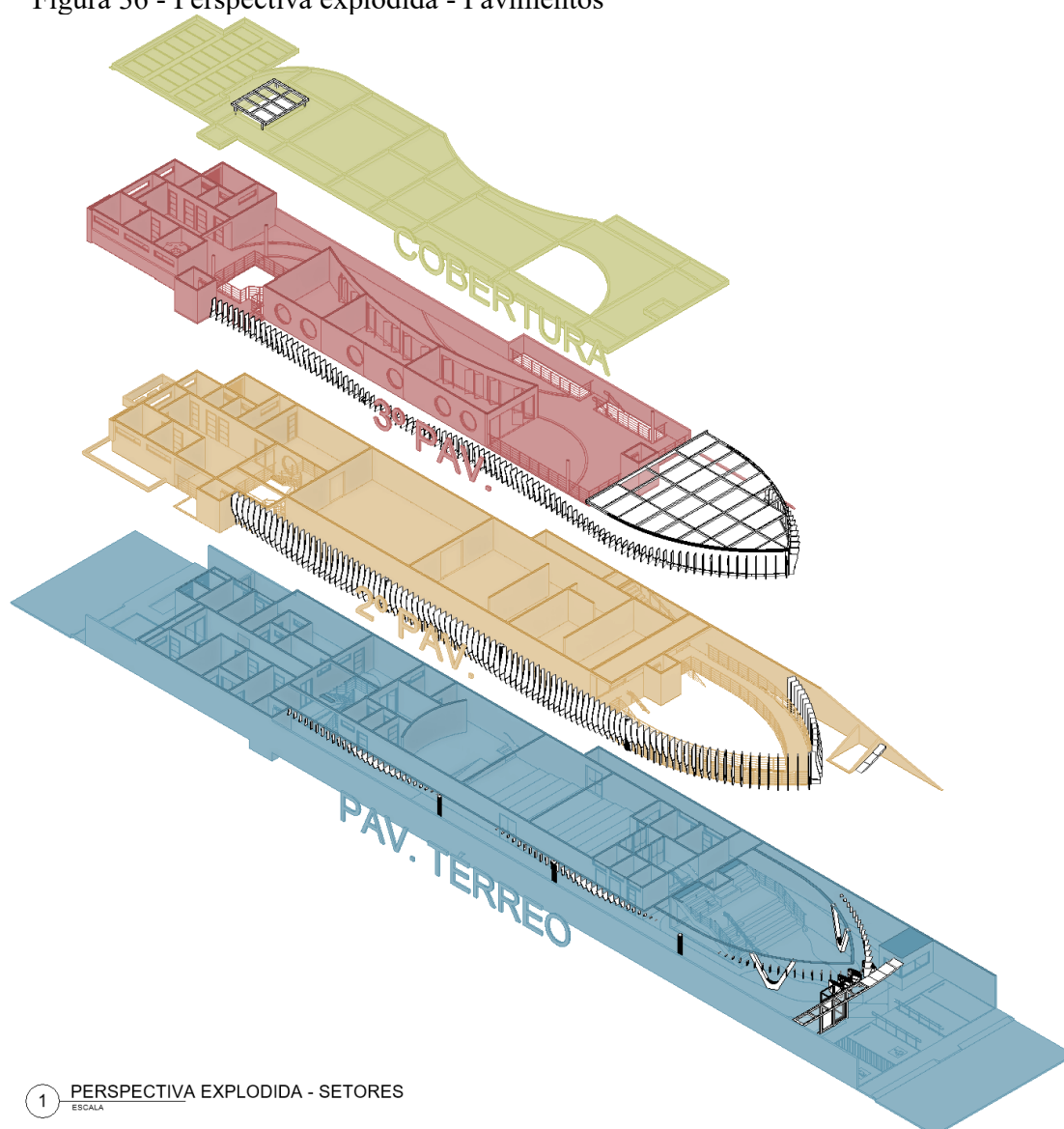
5.4 Programa de Necessidades

A partir dos estudos realizados ao longo deste trabalho, identificaram-se diversas necessidades em relação a este elemento cultural na cidade de Estância-Se. Além de realizar visitas e avaliações de estudos de caso para compreender melhor o funcionamento de museus e outros equipamentos culturais, foi também analisado o porte adequado para este tipo de infraestrutura, levando em consideração as demandas específicas do município e da região. É importante evitar o superdimensionamento da estrutura para garantir que o fluxo de visitantes seja compatível com a capacidade do local, evitando problemas de gestão e manutenção a longo

prazo.

Para garantir uma funcionalidade eficiente e um fluxo adequado, o equipamento foi organizado em três setores principais: administrativo, serviço e social. Após uma análise criteriosa do Código de Obras e do Plano Diretor do município, verificou-se que esses setores poderiam ser distribuídos em três pavimentos (Figura 36), em razão das características e da dimensão do lote em que será implantado o projeto. Essa solução otimiza o uso do espaço, garantindo que o equipamento atenda às normas legais e urbanísticas, ao mesmo tempo em que se adapta às especificidades do terreno disponível, proporcionando um ambiente funcional e acessível tanto para o público quanto para sua equipe.

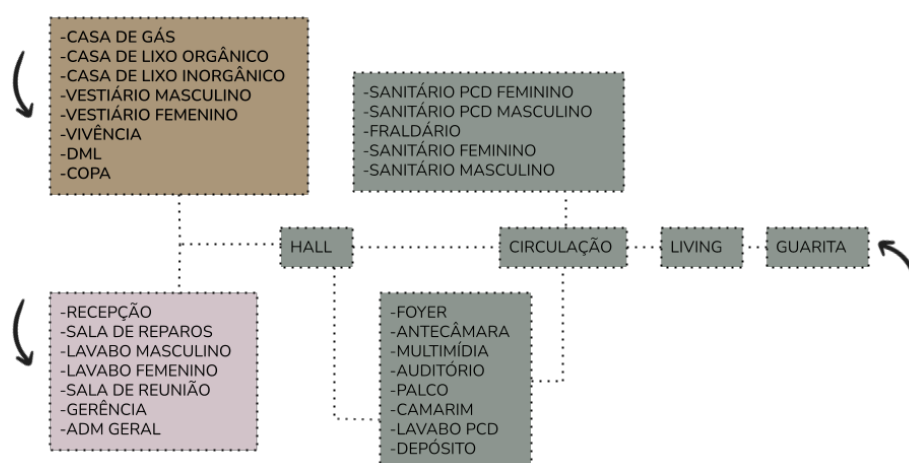
Figura 36 - Perspectiva explodida - Pavimentos



Fonte: Autor, 2024.

O fluxograma (Figura 37) ilustra a organização dos ambientes necessários e a circulação no pavimento térreo, distribuídos em diferentes áreas funcionais. As cores representam os setores: o setor social em verde, o setor administrativo em lilás e o setor de serviço em marrom. O acesso principal ao edifício é feito pela guarita, localizada na Rua M. de Herval. Entretanto, o lote também conta com um segundo acesso pela Rua Dep. F. A. Macedo, direcionado para a fachada posterior, onde foram projetados acessos independentes para os setores de serviços e administrativo, separados do acesso social.

Figura 37 - Organograma 1º Pavimento.



Fonte: Autor, 2024.

A organização do layout permite que os três setores estejam conectados de maneira eficiente por meio da circulação e do hall lateral, que facilitam o deslocamento entre os diferentes ambientes. Esse sistema de circulação foi projetado para garantir um fluxo eficiente e claro, evitando cruzamentos desnecessários entre as áreas sociais, administrativas e de serviços. Além disso, essa divisão funcional, aliada aos acessos independentes, promove uma melhor organização interna, otimizando o uso do espaço e garantindo que cada setor possa operar de forma autônoma quando necessário, sem comprometer o fluxo geral do edifício.

O segundo pavimento (Figura 38) foi projetado com dois setores principais: o setor social e o setor de serviço. No setor social, encontram-se as salas de exposições, loja, depósito, sanitários e uma passarela frontal que tem como diferencial neste pavimento. No setor de serviços foi disposto um DML como suporte. Contando com um acesso social frontal e um acesso posterior independente de serviço, interligando os ambientes através de uma circulação e hall.

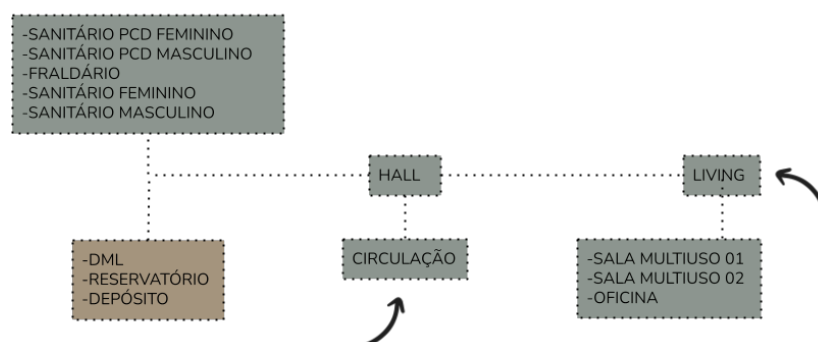
Figura 38 - Organograma 2º Pavimento.



Fonte: Autor, 2024.

O terceiro pavimento (Figura 39) está igualmente organizado em dois setores. O setor social é composto por um amplo living onde temos o acesso principal, salas multiuso, uma sala de oficina, além de um hall e área de circulação que conectam os ambientes aos sanitários, garantindo um fluxo eficiente de funcionamento. Já o setor de serviço é equipado com um acesso independente para melhor funcionamento e conta com um reservatório, depósito e DML, assegurando o suporte necessário às atividades operacionais deste pavimento.

Figura 39 - Organograma 3º Pavimento.

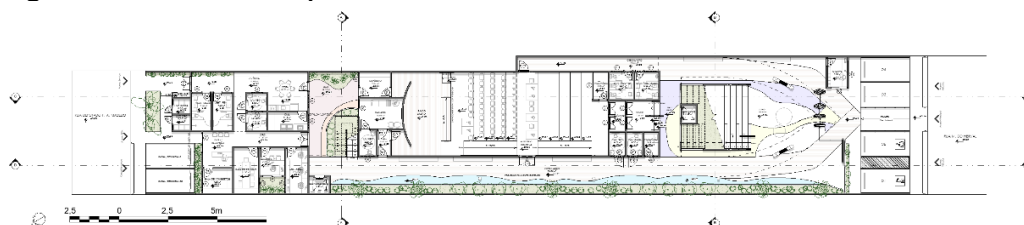


Fonte: Autor, 2024.

5.5 Pavimento térreo

A planta baixa do pavimento térreo do Museu do Barco de Fogo (Figura 40), na cidade de Estância, foi cuidadosamente projetada para valorizar a cultura local, organizando-se em três setores: setor social, setor administrativo e setor de serviço, equilibrando suas funções e acessos de maneira eficiente.

Figura 40 - Planta baixa pavimento térreo.



Fonte: Autor, 2024.

O acesso principal ao edifício se dá pela Rua M. de Herval, localizada à direita da planta, onde estão dispostas quatro vagas de estacionamento para carros e uma guarita que controla o fluxo de entrada (Figura 41). Próximo à entrada principal, há um living, que funciona como um espaço de recepção acolhedor para os visitantes, além de um bicicletário que atende à demanda de quem utiliza meios de transporte alternativos. A circulação interna do museu é interligada e fluida, garantindo uma transição harmoniosa entre os diferentes setores.

Figura 41 – Acesso principal.



Fonte: Autor, 2024.

Com vista para o living, encontra-se uma escada/arquibancada (Figura 42) de destaque. A escada, em tonalidade amarela, leva ao pavimento superior, onde estão localizadas as exposições. As mesmas direções em amarelo nas laterais guiam os visitantes até o elevador social, que também dá acesso aos dois pavimentos superiores. A arquibancada serve como um espaço para interação social, onde as pessoas podem se reunir sem interferir nos outros fluxos do museu. Além disso, esse espaço também pode ser usado para assistir a manifestações culturais e apresentações realizadas no living.

Figura 42 - Vista da escada/arquibancada.



Fonte: Autor, 2024.

Seguindo adiante pela planta, um hall conecta o foyer, a antecâmara, a sala multimídia e o auditório, ampliando a oferta de espaços voltados a eventos culturais e educativos. O auditório, em especial, é equipado para receber 120 pessoas, podendo receber eventos diversos. Ao lado do auditório, há um conjunto de sanitários, incluindo opções acessíveis para PCDs, além de um fraldário para maior conforto dos visitantes, especialmente os que utilizam o auditório e o living.

Na circulação lateral do edifício, foi inserido um paisagismo com jardim (Figura 43), proporcionando um "respiro" visual e um ambiente relaxante para os visitantes. Esse espaço verde contribui esteticamente e reforça a integração do edifício com o seu entorno natural.

Figura 43 - Vista da circulação com jardim.



Fonte: Autor, 2024.

Dando continuidade pela circulação lateral, encontram-se acessos ao camarim do auditório, o setor administrativo e o setor de serviço, incluindo escada e elevador. O projeto possui uma entrada secundária pela Rua Dep. F. A. Macedo, que distribui acessos independentes para os setores administrativo e de serviço (Figura 44).

Figura 44 - Fachada posterior.



Fonte: Autor, 2024.

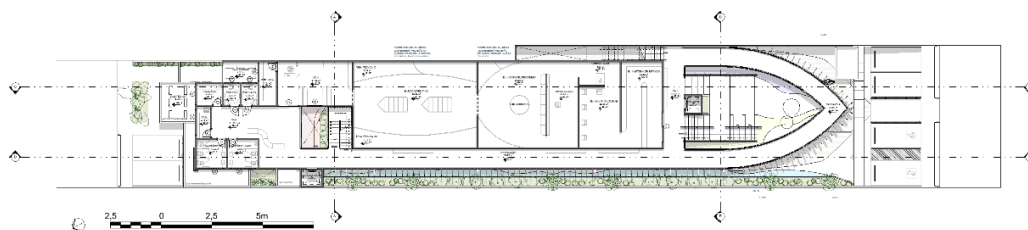
Essa separação dos fluxos entre visitantes e as operações internas do museu assegura

uma organização eficiente, sem interferir na experiência dos usuários e no funcionamento do equipamento cultural.

5.6 2º Pavimento - Museu

No segundo pavimento (Figura 45), o acesso é feito tanto por uma escada social quanto por um elevador social, ambos levando a um hall que serve como ponto de distribuição para os diferentes espaços. Esse hall também se conecta a uma passarela, um dos destaques do pavimento, que oferece uma vista do living localizado no pavimento inferior, criando uma sensação de integração entre os ambientes. Além disso, o hall direciona os visitantes para as salas expositivas principais do museu, projetadas para receber exposições de longa e curta permanência.

Figura 45 - Planta baixa 2º pavimento - Museu.



Fonte: Autor, 2024.

A primeira sala é dedicada à história de Estância e maquetes em miniaturas dos casarões coloniais tombados do município, oferecendo uma visão geral da formação e do desenvolvimento do município. Em seguida, os visitantes entram na sala que aborda as manifestações culturais da cidade e estado, além de figuras de agentes culturais que são importantes na preservação do patrimônio cultural local. Após isso, há uma videoteca, onde os visitantes podem assistir a vídeos sobre essas manifestações culturais, proporcionando uma experiência imersiva.

Seguindo o percurso, há uma sala dedicada à biografia de Chico Surdo, uma figura popular que deu destaque ao tradicional Barco de Fogo. Logo após, há uma exposição que apresenta os equipamentos utilizados na produção desse artefato único, permitindo aos visitantes entenderem o processo de criação do Barco de Fogo.

O próximo espaço é a mesa interativa, onde os visitantes podem montar seu próprio Barco de Fogo, escolhendo cores, modelos e temas de acordo com suas preferências. Após a montagem, o barco criado é projetado nas paredes laterais curvadas da sala, proporcionando

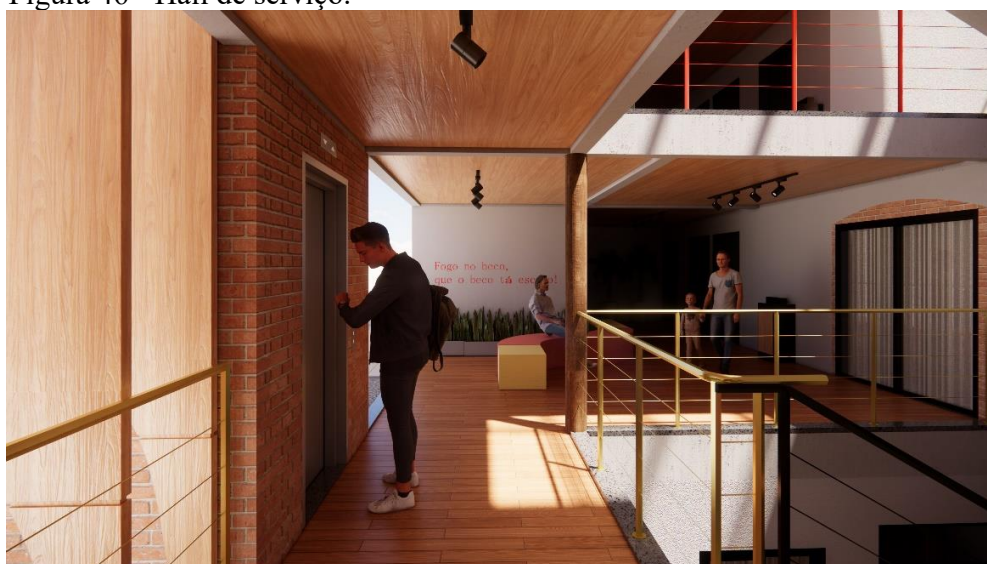
uma interação dinâmica e personalizada.

A experiência continua na sala do barco interativo, onde os visitantes podem sentar e assistir a vídeos nas paredes laterais, que simulam guerras de espadas, uma tradição marcante da cidade. Essa imersão dá a sensação de estar no meio da ação, e também há exibições de vídeos mostrando o lançamento do Barco de Fogo em vários pontos da cidade.

Os visitantes deixam as salas expositivas passando por uma loja, projetada para oferecer lembranças e produtos relacionados às exposições. A disposição do mobiliário foi cuidadosamente planejada para direcionar o fluxo dos visitantes através da loja antes de chegarem à saída, incentivando a comercialização dos itens expostos. Essa estratégia gera receita para o museu e também proporciona uma experiência completa, permitindo que os visitantes levem consigo uma recordação da história e cultura local.

O pavimento inclui ainda sanitários, fraldários e um DML (Figura 46), que oferece suporte às atividades de manutenção e limpeza através de uma escada e elevador de serviço nesta área. Essa infraestrutura foi pensada para atender tanto o público quanto as necessidades operacionais do museu, assegurando o conforto dos visitantes e a eficiência dos serviços de apoio durante a visita.

Figura 46 - Hall de serviço.



Fonte: Autor, 2024.

Para finalizar a experiência, a saída conta com uma circulação lateral, onde estão expostas nas paredes frases, nomes de locais marcantes e referências aos costumes típicos dos moradores de Estância (Figura 47), tudo pintado de forma artística. Esta referência foi adquirida

do Estudo de Caso 02 - Museu da Gente Sergipana, onde em umas das suas circulações, encontram-se palavras de costumes sergipanos.

Figura 47 - Parede com frases.



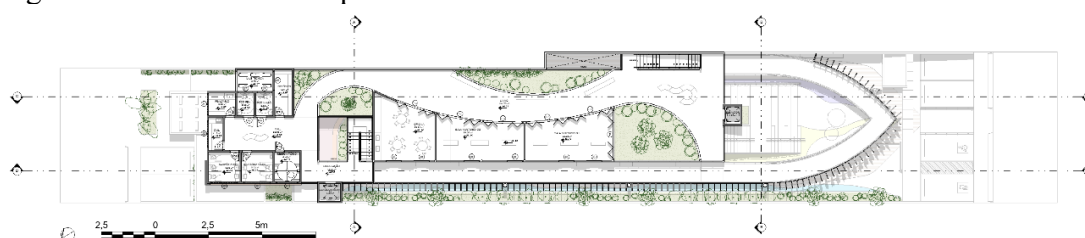
Fonte: Autor, 2024.

Esta ideia pode oferecer a última reflexão sobre a identidade da cidade antes da saída, levando lembranças físicas e memórias significativas da rica história e tradições da região.

5.7 3º Pavimento - Multiuso

O terceiro e último pavimento (Figura 48) foi concebido como um espaço multifuncional, acessível tanto por escada quanto por elevador social. Ao chegar, os visitantes são recebidos em um amplo living, projetado para acomodar uma variedade de atividades, como eventos culturais, reuniões e encontros sociais.

Figura 48 - Planta baixa 3º pavimento - Multiuso



Fonte: Autor, 2024.

O living superior conta com áreas verdes compostas por vegetações rasteiras e árvores de maior porte em vasos (Figura 49), cuidadosamente escolhidas para não sobrecarregar a estrutura do edifício. Além disso, todas as áreas serão adequadamente impermeabilizadas para garantir a durabilidade e segurança da construção. A organização deste ambiente oferece flexibilidade, permitindo que o espaço seja adaptado conforme as necessidades e atividades promovidas pelo museu.

Figura 49 - Living superior.



Fonte: Autor, 2024.

O pavimento conta com duas salas multiuso, que podem ser utilizadas para exposições, workshops, palestras ou outras programações que o museu vier a oferecer. Há também uma sala de oficina (Figura 50), dedicada à produção de artefatos culturais, oferecendo um espaço adequado para cursos, oficinas práticas relacionadas a criação ou até mesmo a produção dos artefatos vendidos na loja no pavimento inferior.

Figura 50 - Salas de oficina e multiuso.



Fonte: Autor, 2024.

O pavimento inclui ainda sanitários (Figura 51), para atender ao público e aos participantes das atividades, além de um reservatório e um depósito destinado a armazenar materiais e utensílios utilizados nas oficinas e nas salas multiuso. Para garantir o suporte adequado às atividades de limpeza e manutenção, também foi incluído um DML.

Figura 51 - Vista hall de sanitários ao fundo.



Fonte: Autor, 2024.

Esse pavimento foi pensado para proporcionar máxima flexibilidade de uso, permitindo a realização de uma ampla gama de eventos e oficinas, ao mesmo tempo que oferece suporte

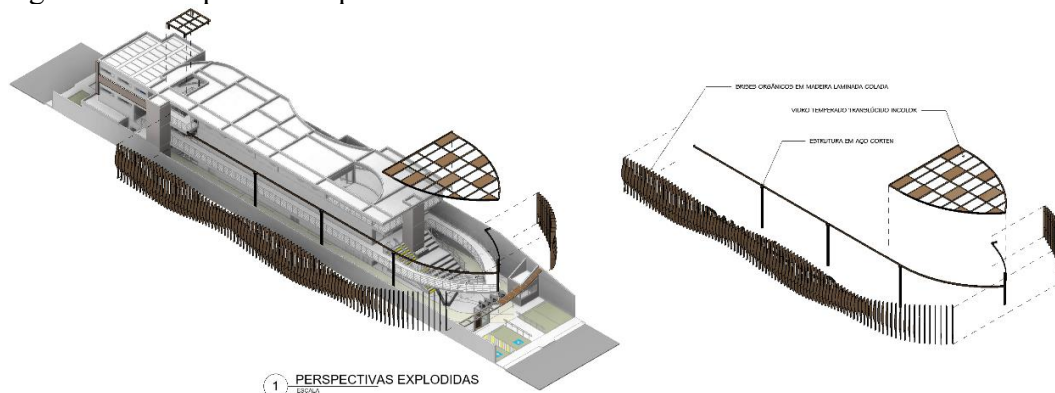
logístico e funcional para a operação diária do espaço cultural.

5.8 Estrutura

A estrutura da edificação do museu é concebida em alvenaria convencional, garantindo a durabilidade necessária. O uso de concreto armado em pilares, vigas e lajes proporcionam a resistência adequada para suportar o peso dos três pavimentos.

A estética da edificação é complementada pela implementação de brises, que controlam a incidência da luz solar, criando um ambiente agradável e confortável para os usuários. Estes brises e parte da estrutura da cobertura serão fixados em uma estrutura de aço corten (Figura 52), dando aspecto moderno ao museu e oferece resistência à corrosão, aumentando a durabilidade da estrutura.

Figura 52 - Perspectivas explodidas - Estruturas



Fonte: Autor, 2024.

Essa combinação de materiais e técnicas construtivas resulta em um edifício funcional e visualmente impactante, que dialoga com a cultura local e se integra ao ambiente urbano de Estância.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a ótica do patrimônio cultural, é indispensável a utilização de espaços que tenham esta finalidade, contribuindo para preservação e divulgação de determinadas culturas. No entanto, um dos mais significativos artefatos do estado de Sergipe, o Barco de Fogo, carece desse tipo de local para sua promoção, resultando em diversas limitações para a perpetuação dessa cultura. Isso inclui a impossibilidade de apreciar o barco em períodos além do São João e a restrição na transmissão dessa tradição de geração em geração. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo principal desenvolver um anteprojeto para um museu dedicado à preservação do Barco de Fogo, uma tradição cultural singular da cidade de Estância, Sergipe. Ao longo da pesquisa, evidenciou-se a importância desse patrimônio imaterial para a identidade local e a necessidade de um espaço físico para sua valorização e perpetuação.

A origem do Barco de Fogo remonta à cidade de Estância, onde, até hoje a produção manteve-se exclusiva dessa localidade. O desenvolvimento dessa tradição envolveu uma série de aperfeiçoamentos, tendo suas raízes no bairro Porto D'Áreia. Ao passar diferentes fases de aprimoramento, o Barco de Fogo conquistou não apenas a condição de marca registrada do município, mas também se firmou na rica cultura do estado de Sergipe. Sua jornada ilustra não apenas a evolução da prática local, mas também a conexão profunda entre a tradição e a identidade cultural da região.

O anteprojeto apresentado neste trabalho busca oferecer uma solução concreta para esses desafios, propondo um espaço cultural que preserve o Barco de Fogo e promova a sua divulgação e valorização. A criação desse museu contribuirá para fortalecer o sentimento de pertencimento dos estancianos à sua cultura, além de atrair turistas e pesquisadores interessados em conhecer essa tradição única.

Os museus desempenham papel fundamental na sociedade com a missão de salvaguardar a herança cultural do país, permitindo que as gerações presentes e futuras compreendam e apreciem a riqueza da diversidade cultural brasileira. Além disso, ao preservar e apresentar esses elementos culturais, os museus contribuem para a construção da identidade nacional e promovem um diálogo enriquecedor sobre a história, a arte e a sociedade.

É importante ressaltar que este trabalho se concentra em um caso específico, o Barco de Fogo em Estância. No entanto, os resultados obtidos podem servir como ponto de partida para futuras pesquisas sobre a preservação do patrimônio cultural imaterial em outras localidades. Sugere-se, por exemplo, investigar a aplicação de metodologias inovadoras para a transmissão de conhecimentos tradicionais, como a utilização de tecnologias digitais e a criação de

experiências imersivas.

Em conclusão, este estudo demonstra a relevância da preservação do patrimônio cultural imaterial e a importância de iniciativas que busquem valorizar as tradições locais. O anteprojeto desenvolvido neste trabalho representa um passo importante nesse sentido, contribuindo para a salvaguarda do Barco de Fogo e para a construção de um futuro mais rico em termos culturais para a cidade de Estância

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Geralda. Uma leitura etnográfica do Brasil sertanejo. In: SERPA, A., org. **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 313-336. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/bk/pdf/serpa-9788523211899-15.pdf>. Acesso em 07 out. 2023.
- BACANUDO. **Barco de Fogo em Brasília**. Aracaju: 2019. Disponível em: https://bacanudo.com/leitura/2877/Barco_de_Fogo_em_Brasilia. Acesso em 26 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Memória e Cidadania. **Política Nacional de Museus**. Brasília, 2003.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Departamento de Museus e Centros Culturais. **Política Nacional de Museus**. Brasília, 2007.
- CASTRO, Maria Laura Viveiros de, FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio Imaterial no Brasil**. Brasília: Unesco, Educarte, 2008. Disponível em: https://rubi.casaruibarbosa.gov.br/bitstream/handle/20.500.11997/11120/Patrimonio_Imaterial_no_Brasil_Legislacao_e_Políticas_Estaduais%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 29 set. 2023.
- CULTURA.PE. **Exposição do Barco de Fogo**. Recife: 2014. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/canal/espacosculturais/exposicao-barco-de-fogo/>. Acesso em 15 set. 2023.
- DABUL, Lígia. Museus de grandes novidades: centros culturais e seu público. **Horizontes Antropológicos**, v. 14, p. 257-278, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/dXkLkf9tV8vNzh3MsH666Gx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03 nov. 2023.
- FRANÇA, Vera Lúcia Alves; CRUZ, Maria Tereza Souza (Coord.). **Atlas escolar Sergipe: Espaço Geo-Histórico e Cultural**. João Pessoa: Editora Grafset, 2007.
- FRANÇA, Vera Lúcia Alves; GRAÇA, Rogério Freire. **Vamos conhecer Estância**. Estância: Prefeitura Municipal, 2000.
- GRUMAN, Marcelo. Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n 45, p. 199-211, jul/set. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/R6B9NtW4Xj4VvGZjL97PzBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 12 out. 2023.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/estancia.html>. Acesso em 21 set. 2023.
- IPHAN. **Patrimônio Material**. Brasília: s/d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em 02 ago. 2023.

LARAIA, Roque de Barros, 1932. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2001.

MATOS, Jorge Barreto. **O intendente José Barreto de Andrade e os políticos de seu tempo**. Aracaju, 2005.

MEDEIROS, Mércia Carréra de; SURYA, Leandro. A importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. In: **ANPUH – Simpósio Nacional de História**, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.25/ANPUH.S25.0135.pdf>. Acesso em 12 out. 2023.

Museu da Língua Portuguesa. **Doc.1 – Edifício da Estação da Luz: Museus da Língua Portuguesa**. São Paulo: 2015. Disponível em: <https://www.transparenciacultura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/Doc.-1-MLP-Edif%C3%ADcio-da-Esta%C3%A7%C3%A3o-da-Luz.pdf>. Acesso em 16 nov. 2023.

OLIVEIRA, Acrísio Gonçalves de. **Estância Secular**. Aracaju: Gráfica J Andrade, 2021.

OLIVEIRA, Lizianne Torres. **A arquitetura como palimpsesto: análise teórica da intervenção de restauração do antigo Atheneuzinho, atual Museu da Gente Sergipana**. 2019. p. 88. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Campus de Laranjeiras, Universidade Federal de Sergipe, Laranjeiras, 2019.

PIRES, Maria Coeli Simões. **A proteção do patrimônio cultural**. Direito & Justiça, Estado de Minas, Belo Horizonte, 26 set. 2011. Disponível em: <http://www.mariacoeli.com.br/wp-content/uploads/2015/10/Artigo-Patrim%C3%B4nio-Cultural-Jornal-Estado-de-Minas-Maria-Coeli.pdf>. Acesso em 09 out. 2023.

RAMOS, Luan Lacerda. **Materialidades e Simbolismo do Barco-de-Fogo em Estância/SE**. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11750/2/LUAN_LACERDA_RAMOS.pdf. Acesso em 26 ago. 2023.

SERGIPE. Governo de Sergipe. **Belivaldo entrega complexo cultural em Simão Dias**. Aracaju: 2022. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/governo/belivaldo_entrega_complexo_cultural_em_simao_dias. Acesso em 03 nov. 2023.

SERGIPE. Governo de Sergipe. **Museu da Gente Sergipana é destaque na Revista Galileu**. Aracaju: 2013. Disponível em: <https://www.se.gov.br/noticias/desenvolvimento/museu-da-gente-sergipana-e-destaque-na-revista-galileu>. Acesso em 08 nov. 2023.

SERGIPE. **Lei. n. 7.301 de 12 de dezembro de 2011**. Institui o dia do Barco-de-fogo. Sergipe, dez. de 2011. Disponível em: <https://al.se.leg.br/Legislacao/Ordinaria/2011/O73012011.pdf>. Acesso em 27 out 2023.

SERGIPE. **Lei. n. 7.690 de 23 de julho de 2013**. Torna o Barco de Fogo da Cidade de Estância patrimônio Imemorial do Estado de Sergipe, e dá providências correlatas. Sergipe,

dez. de 2013. Disponível em: <https://al.se.leg.br/Legislacao/Ordinaria/2013/O76902013.pdf>. Acesso em 27 out 2023.

SERGIPE. **Lei. n. 8.650 de 15 de janeiro de 2020**. Confere ao Município de Estância, no Estado de Sergipe, o título de "Capital Sergipana do Barco de Fogo". Sergipe, jan. de 2020. Disponível em: <https://al.se.leg.br/Legislacao/Ordinaria/2020/O86502020.pdf>. Acesso em 27 out 2023.

SILVA, Rafaela Mendes da; SANTOS, Francisco Wilton Moreira dos. HISTÓRIA E LITERATURA: JORGE AMADO, SEUS ROMANCES E AS QUESTÕES HISTÓRICAS NOS ANOS 1930. **Revista Escritas do Tempo** – v. 3, n. 8, mai-ago/2021 – p. 206-224. Marabá: 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/download/1558/675/>. Acesso em 28 ago. 2023.

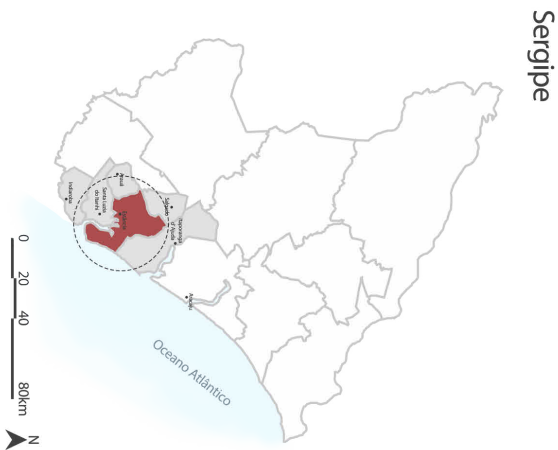
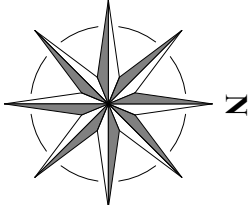
SILVEIRA, Denise T.; CÓRDOVA, Fernanda P. A pesquisa científica. Unidade 2. Org.: GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. In: **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, Moisés Santos. **O barco de fogo como patrimônio imaterial: subsídios para o registro**. Portal UFS, [S. l.], p. 1-1, 15 jun. 2011. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/2294>. Acesso em 06 set. 2023.

SPINAZOLLA, Eduardo. **Museu da língua portuguesa. Projeto de adaptação e restauro da estação da luz**. 2010. 13 p. Graduação em Arquitetura e Urbanismo Universidade Mackenzie. Disponível em: https://arquimuseus.arq.br/anais-seminario_2010/eixo_iii/p3-15_eduardo_spinazzola.pdf. Acesso em 30 out. 2023.

VIANA, Sayonara *et al.* **Mestres do Fogo**. Aracaju: [s. n.], 2015.

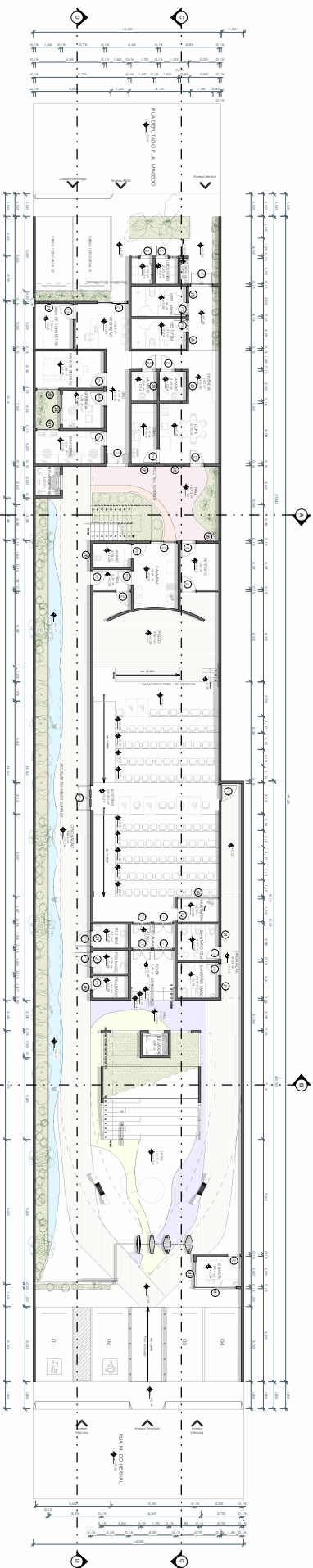
APÊNDICE A – ANTEPROJETO



LOCAL DA INTERVENÇÃO



PROJETO(S):				MUSEU DO BARCO DE FOGO	
ENDEREÇO:				PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO S/N	
DISCENTE:		ORIENTADOR:		ME. LUCIANO SILVA VASCONCELOS	
LUCIANO FERREIRA SALGADO		DISCIPLINA:		ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
ASSUNTO:		DATA:		SET. 2024	
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO		ESCALA:		FOLHA:	
		DESENHO:		LUCIANO	
				01/08	



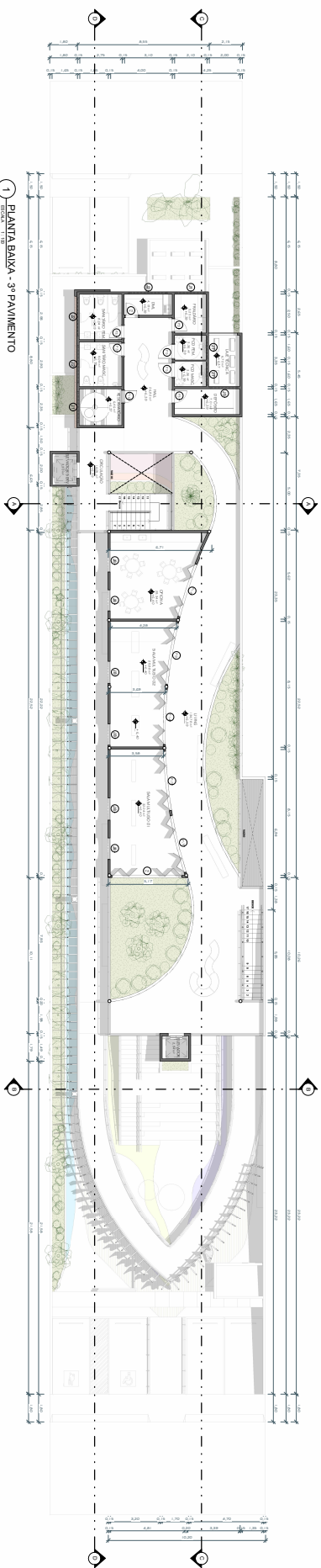
2 PLANTA BAJA - 2º PAVIMENTO

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL DO TERRENO	1.000,00
ÁREA ACIDENTADA	781,11
ÁREA ÚTIL	331,88
TOTAL DE PNEUS MONTADOS	10.000,00
TAXA DE OCUPAÇÃO	60,76
ÁREA 1º PLANTIO	495,41
ÁREA 2º PLANTIO	555,04
ÁREA 3º PLANTIO	365,11
COORDENADAS DE APROXIM. PLANTIO	1,45
QUANTIDADE DE ÁREA	10,20

[illegible]

QUANTITATIVO DE PORTAS E GRADIS	COD	QT	COMPARTIMENTO	ALTURA
P1	1	3,00	2,10	
P2	1	1,00	2,10	
P3	1,7	0,00	2,10	
P4	1	1,46	2,10	
P5	2	2,00	2,10	
P6	1,6	0,90	2,10	
P7	3	0,00	2,10	
P8	1	4,00	2,10	
P9	1	4,00	2,10	
P10	1	1,30	2,10	
P11	4	1,00	2,10	
P12	3	1,00	2,10	
P13	1	1,00	2,10	
P14	3	3,00	2,10	
P15	3	3,00	2,10	
P16	1	0,00	1,90	
P17	1	1,00	2,10	

INSCRIÇÃO	MUSEU DO BARCO DE FOGO	
ENDEREÇO	RUA BILALDO DO RIO BRANCO 581	
INSCRIÇÃO	CONCURRENTE	CONCURRENTE
LUCIANO PEREIRA SALGADO	MC LUCIANO SILVA VASCONCELOS	MC LUCIANO SILVA VASCONCELOS
PROFESSOR	ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
PROFESSOR	PROFESSOR	PROFESSOR
PLANTA BAIXA - PAV. TÉRREO E 2º PAV.	03/2024	03/2024
	1.1.00	1.1.00
	LUCIANO	LUCIANO
	03/08	03/08

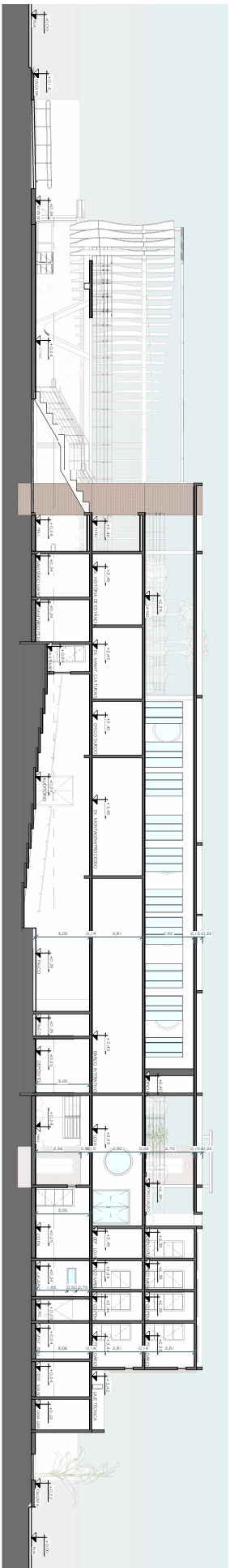


Architectural site plan of the 'PARK OF THE FUTURE' project. The plan shows a large rectangular area divided into various zones. At the top is the 'PARK OF THE FUTURE' area, followed by a 'PARK OF THE FUTURE' area. Below these are several rectangular plots, some labeled 'PARK OF THE FUTURE'. A large curved area on the right is labeled 'PARK OF THE FUTURE'. The bottom section is labeled 'PARK OF THE FUTURE'. The plan includes numerous dimensions in meters and feet, and various symbols for trees, paths, and other features.

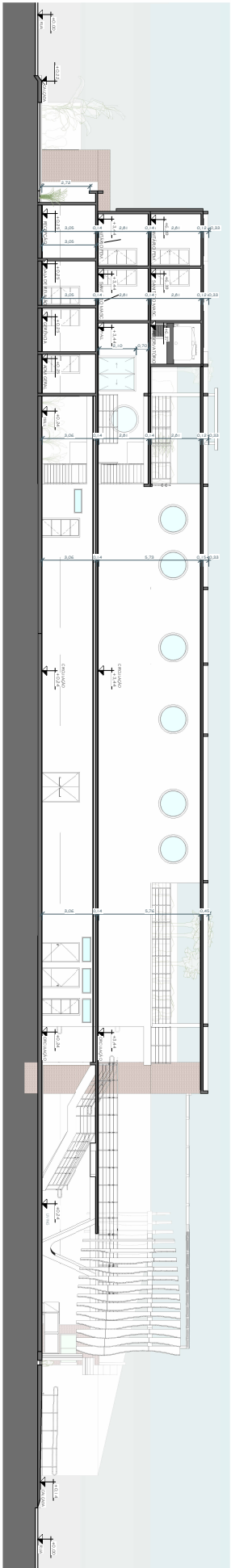
COG	QT	LABSIR	ALTRA	RESERVO
1	1	1	1	1
2	2	2	2	2
3	3	3	3	3
4	4	4	4	4
5	5	5	5	5
6	6	6	6	6
7	7	7	7	7
8	8	8	8	8
9	9	9	9	9
10	10	10	10	10
11	11	11	11	11
12	12	12	12	12
13	13	13	13	13
14	14	14	14	14
15	15	15	15	15
16	16	16	16	16
17	17	17	17	17
18	18	18	18	18
19	19	19	19	19
20	20	20	20	20
21	21	21	21	21
22	22	22	22	22
23	23	23	23	23
24	24	24	24	24
25	25	25	25	25
26	26	26	26	26
27	27	27	27	27
28	28	28	28	28
29	29	29	29	29
30	30	30	30	30
31	31	31	31	31
32	32	32	32	32
33	33	33	33	33
34	34	34	34	34
35	35	35	35	35
36	36	36	36	36
37	37	37	37	37
38	38	38	38	38
39	39	39	39	39
40	40	40	40	40
41	41	41	41	41
42	42	42	42	42
43	43	43	43	43
44	44	44	44	44
45	45	45	45	45
46	46	46	46	46
47	47	47	47	47
48	48	48	48	48
49	49	49	49	49
50	50	50	50	50
51	51	51	51	51
52	52	52	52	52
53	53	53	53	53
54	54	54	54	54
55	55	55	55	55
56	56	56	56	56
57	57	57	57	57
58	58	58	58	58
59	59	59	59	59
60	60	60	60	60
61	61	61	61	61
62	62	62	62	62
63	63	63	63	63
64	64	64	64	64
65	65	65	65	65
66	66	66	66	66
67	67	67	67	67
68	68	68	68	68
69	69	69	69	69
70	70	70	70	70
71	71	71	71	71
72	72	72	72	72
73	73	73	73	73
74	74	74	74	74
75	75	75	75	75
76	76	76	76	76
77	77	77	77	77
78	78	78	78	78
79	79	79	79	79
80	80	80	80	80
81	81	81	81	81
82	82	82	82	82
83	83	83	83	83
84	84	84	84	84
85	85	85	85	85
86	86	86	86	86
87	87	87	87	87
88	88	88	88	88
89	89	89	89	89
90	90	90	90	90
91	91	91	91	91
92	92	92	92	92
93	93	93	93	93
94	94	94	94	94
95	95	95	95	95
96	96	96	96	96
97	97	97	97	97
98	98	98	98	98
99	99	99	99	99
100	100	100		

QUANTITATIVO DE PORTAS E JARDIM	CD	QT	COMPRIMENTO	ALTURA
P1	1	3,00	2,10	2,10
P2	1	1,60	2,10	2,10
P3	17	0,60	2,10	2,10
P4	1	1,46	2,10	2,10
P4	3	3,00	2,10	2,10
P5	16	0,80	2,10	2,10
P7	2	0,60	2,10	2,10
P6	1	4,30	2,10	2,10
P10	1	4,00	2,10	2,10
P11	1	1,30	2,10	2,10
P11	4	1,30	2,10	2,10
P12	3	1,00	2,10	2,10
P13	1	1,60	2,10	2,10
P14	3	3,60	2,10	2,10
P15	3	3,60	2,10	2,10
P16	1	0,60	1,30	1,30
P17	1	1,00	2,10	2,10

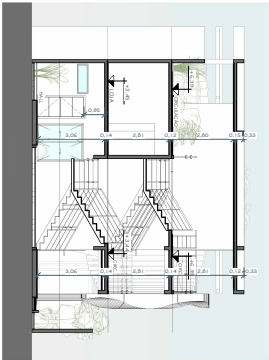
INSCRIÇÃO		MUSEU DO BARCO DE FOGO	
ENDEREÇO		RUA DO BARCO DO RIO BRANCO 541	
CATEGORIA		MUSEU	
LUGAR		LUCIANO PEREIRA SALGADO	
NOME		ME LUCIANO SILVA VASCONCELOS	
OBJETIVO		OBTENÇÃO DE MATERIAL DE CONSULTA DE CURSOS	
VALOR		R\$ 1.100	
DATA		04/08	
LUGAR		LUCIANO	



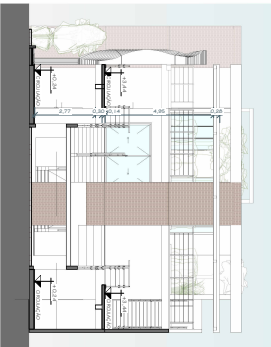
3 Corte C
ESCALA 1:100



4 Corte D
ESCALA 1:100

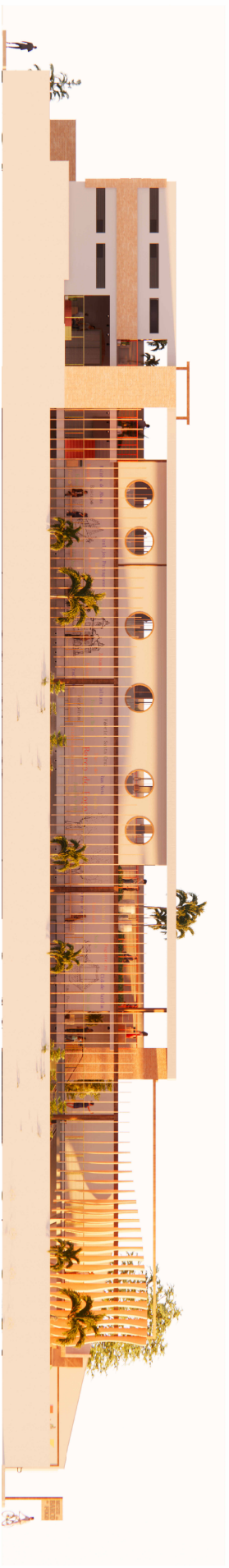
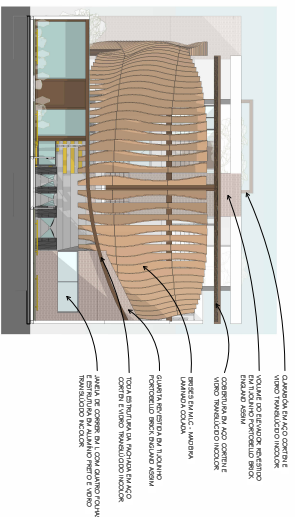


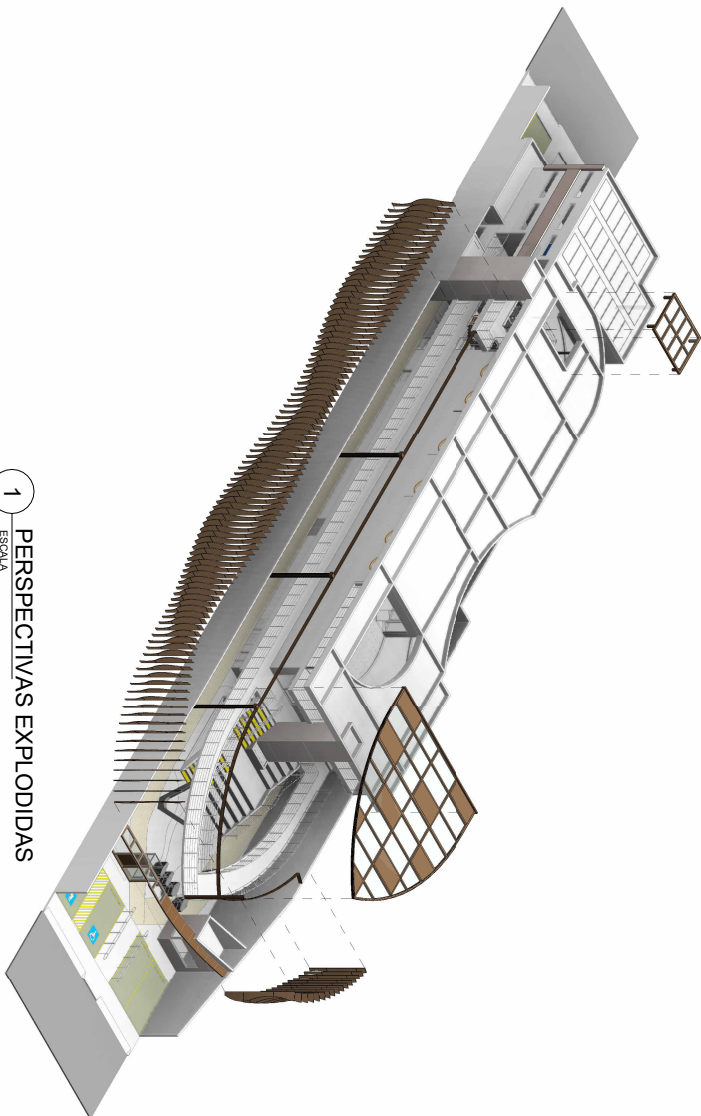
1 Corte A
ESCALA 1:100



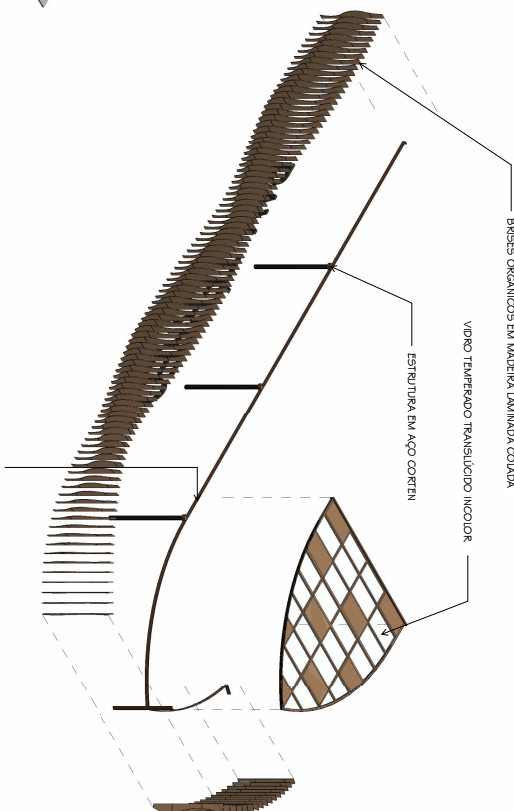
2 Corte B
ESCALA 1:100

MUSEU DO BARCO DE FOGO	
PRACA BARCO DO RIO BRAVO 5N	
PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
MIE. LUCIANO SILVA VASCONCELOS	
PROFESSOR	
ORIENTADOR	
LUCIANO	
05/08	

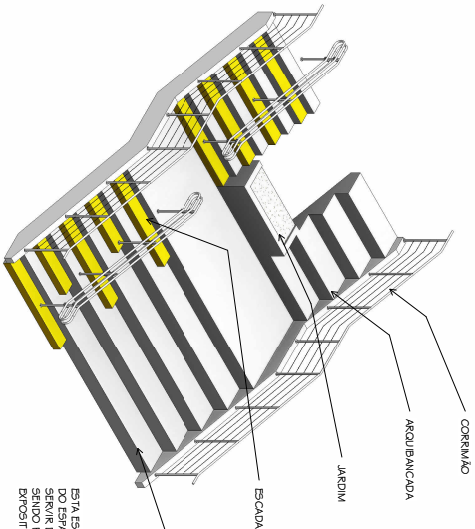
[illegible]



1 PERSPECTIVAS EXPLODIDAS
ESCALA



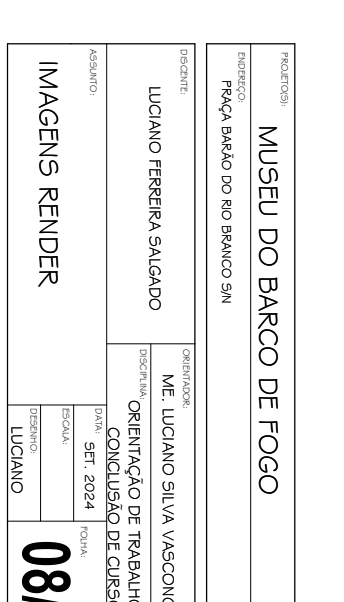
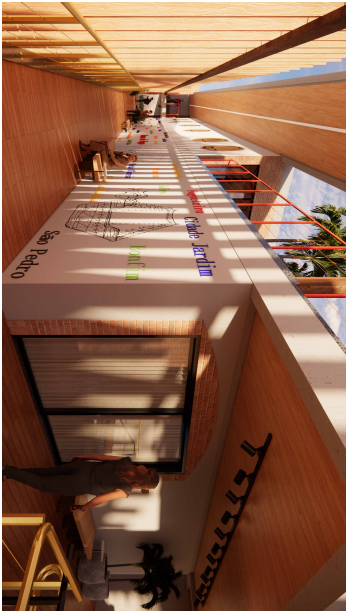
ESTA ESTRUTURA É COMPOSTA POR PLATEAS QUE GARANTEM SUA SUSTENTACAO E POSSIBILITA A INSTALACAO DOS BRISES. ALÉM DISSO, A EXTENSÃO DA ESTRUTURA SERÁ PIVADA À PRESSELA DEBENTE. POR FIM, A COBERTURA SERÁ SOBREPÓSITA E FIXADA À PRESSELA, AO VOLUME DO ELEVADOR E À VIGA DO PAVIMENTO SUPERIOR.



ESTA ESCADA/ARQUIBANCA NA PLACOTA, PENSANDO NA PIVOCALIDADE DO ESPAÇO LIVING, ONDE PODE ACONTECER APRESENTAÇÕES CULTURAIS E ESTE ELEMENTO SERVIR DE PLATEIA PARA MELHOR VISUALIZAÇÃO. COM ISSO, A COR AMARELA SENDO REALÇADA NOS DEGRAUS PARA PODER INDICAR O CAMINHO DAS SALAS EXIBITORIAS QUE ESTÁ SITUADA NO PAVIMENTO SUPERIOR.

2 PERSPECTIVA - ESCADA/ARQUIBANCA
ESCALA

PROJETO(S): MUSEU DO BARCO DE FOGO			
BLOQUEIO PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO S/N			
DISCIPLINA: LUCIANO FERREIRA SALGADO	ORIENTADOR: ME. LUCIANO SILVA VASCONCELOS		
ASSUNTO: DETALHE - ESTRUTURAS	DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	DATA: SET. 2024	FOLHA: 07/08



PROJETO(S):			
MUSEU DO BARCO DE FOGO			
BORGESCO			
PRAÇA BARÃO DO RIO BRANCO SIN			
DOCENTE:		ORIENTADOR:	
LUCIANO FERREIRA SALGADO		ME. LUCIANO SILVA VASCONCELOS	
ASSUNTO:		DISCIPLINA:	
IMAGENS RENDER		ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
DATA:		FOLHA:	
SET. 2024		08/08	
ESQUA:		DISEÑO:	
LUCIANO			